



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA-UFRA  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE DO ESTADO DO PARÁ-PARFOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANTÔNIO MARCOS DUTRA DE MELO  
LUIZ ARMANDO MIRANDA CORRÊA

**REFLEXÕES E SUGESTÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE  
OS ALUNOS DA 3ª ETAPA DA EJA, DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL WANDA LIMA DE SOUSA**

SANTO ANTONIO DO TAUÁ – PA  
2017

ANTÔNIO MARCOS DUTRA DE MELO  
LUIZ ARMANDO MIRANDA CORRÊA

**REFLEXÕES E SUGESTÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE  
OS ALUNOS DA 3ª ETAPA DA EJA, DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL WANDA LIMA DE SOUSA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito avaliativo para obtenção de  
grau do curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia pela Universidade Federal Rural da  
Amazônia no PARFOR. Orientador: Prof<sup>ª</sup>.  
Msc. Canaã dos Santos Barreto.

SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ  
2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA – UFRA**

**ANTONIO MARCOS DUTRA DE MELO  
LUIZ ARMANDO MIRANDA CORRÊA**

**REFLEXÕES E SUGESTÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE  
OS ALUNOS DA 3ª ETAPA DA EJA, DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO  
FUNDAMENTAL WANDA LIMA DE SOUSA**

Projeto apresentado à Universidade Federal Rural da Amazônia, como requisito avaliativo  
para obtenção de grau do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Profª msc. Canaã dos Santos Barreto.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Profª msc. Canaã dos Santos Barreto.  
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

---

Nome do Prof. (Titulação)  
Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA

---

Nome do Profª. (Titulação)  
Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA

SANTO ANTONIO DO TAUÁ – PA  
2017

Dedicamos aos nossos familiares e amigos pelo apoio dado ao longo dessa árdua caminhada e a sabedoria infinita de Deus, que nos conduziu, pela expressão da verdade, divinizando a conduta humana a partir do alinhamento do ser, do fazer e do agir.

## **AGRADECIMENTO**

Agradecemos primeiramente a Deus, pelas bênçãos recebidas dos Céus referentes ao término do TCCII, as nossas família e o carinho todo especial a Professora Canaã dos Santos Barreto, que nos conduziu orientando-nos para a realização desse trabalho, possibilitando-nos o êxito nessa segunda etapa do trabalho de conclusão de curso II.

Que não há nada melhor para o desenvolvimento dos alunos, que o respeito aos conhecimentos com os quais o aluno já chega ao adentrar a escola, sendo o dever do professor e mesmo da instituição o de instigar para que esses conhecimentos sejam ampliados até mesmo melhor, entendidos em um contexto amplo. (FREIRE, 2001)

## RESUMO

O presente trabalho enfatiza uma reflexão sobre a problemática da Evasão Escolar dos alunos da terceira etapa da EJA, Educação de Jovens e Adultos da Escola municipal de ensino fundamental Wanda Lima de Sousa no município de Santo Antônio do Tauá no Pará, buscando compreender quais as causas e conseqüências que levam os alunos da escola citada acima, a abandonarem seus estudos durante o período letivo, sem se importarem com os resultados negativos, que poderão vivenciar em sua vida cotidiana. Nesse contexto, identificamos que muitas são as razões que levaram esses discentes a optarem pelas desistências de seus estudos, em detrimento de várias metodologias, que não condizem com a realidade e perspectivas dos alunos. Partindo dessa prerrogativa, consideramos ser oportuno propor novas práticas metodológicas, na intenção de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, despertando no aluno o estímulo e o prazer em estudar. No entanto, a presente pesquisa foi realizada através de pesquisa de campo com questionários abertos e fechados dentro de abordagem qualitativa e quantitativa, direcionados a nove professores e vinte dois alunos, que estudam na terceira etapa do ensino da EJA. Portanto concluímos que a escola onde aconteceu a pesquisa, precisa desenvolver um trabalho que busque chamar atenção dos alunos através de práticas inovadoras elaboradas pelos profissionais que são preocupados com a evasão escolar e que acreditam que somente através da educação é que se pode ter um mundo melhor e que nunca é tarde para fazer a diferença contribuindo para uma educação justa e de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Evasão escolar. Causas e conseqüências. Educação de Jovens e Adultos. Práticas Metodológicas. Educação justa e de qualidade.

## **ABSTRACT**

The present work emphasizes a reflection on the School Evasion problem of the students of the third stage of the EJA, Youth and Adult Education of the Municipal School of Wanda Lima de Sousa in the municipality of Santo Antônio do Tauá in Pará, trying to understand, which causes and consequences that lead the students of the school mentioned above, to abandon their studies during the school year, without caring about the negative results that they may experience in their daily lives. In this context, we have identified that many reasons have led these students to opt for dropping out of their studies, to the detriment of several methodologies that do not fit the students' reality and perspectives. Based on this prerogative, we consider it opportune to propose new methodological practices, with the intention of making the teaching-learning process more meaningful, stimulating the student to stimulate and enjoy studying. However, the present research was conducted through field research with open and closed questionnaires within a qualitative and quantitative approach, directed to nine teachers and twenty two students, who study in the 3rd stage of the EJA teaching. Therefore, we conclude that the school where the research took place needs to develop a work that seeks to draw students' attention through innovative practices that are elaborated by professionals concerned with school dropout and who believe that it is only through education that we can have a better world and that it is never too late to make a difference by contributing to a fair and quality education.

**KEYWORDS:** School Evasion. Causes and Consequences. Youth and Adult Education. Methodological Practices. Fair and Quality Educa.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....</b>	<b>13</b>
2.1 O QUE É EVASÃO ESCOLAR.....	18
2.2 PROPOSTAS DA EJA.....	23
2.3 A EJA E AS LEIS.....	29
2.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.....	34
2.5 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR.....	41
2.6 A EVASÃO ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	46
2.7 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE É DIREITO DE TODOS.....	48
2.8 AÇÕES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUE CONTRIBUEM PARA COMBATER A EVASÃO ESCOLAR.....	50
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>54</b>
3.1 TIPOS DE ESTUDO.....	54
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	54
<b>3.2.1 Coletas de Dados.....</b>	<b>54</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>55</b>
4.1 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS .....	55
4.2 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PROFESSORES ...	74
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>80</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>83</b>
APENDICE 1 QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS	
APENDICE 2 QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca investigar sobre a problemática da Evasão Escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola municipal de ensino fundamental Wanda Lima de Sousa no município de Santo Antônio do Tauá no Pará, para a partir desta fazer breve reflexão sobre problemática sem perder de vista os fatores sociais e econômicos que envolvem essa clientela e que contribuem decisivamente para a exclusão social. Para isso, buscaremos nos referenciais teóricos que discutem o assunto para que possamos melhor compreender o tema proposto e os diferentes fatores que levam muitos alunos ao abandono escolar.

Diante dessa temática propõe-se uma investigação com todos os elementos que são responsáveis pela educação dos jovens e adultos, em especial os alunos da 3ª etapa do fundamental maior, no sentido de desvendarmos possíveis causas que levam os alunos da mesma série da escola municipal de ensino fundamental Wanda Lima de Sousa a evadirem da referida unidade de ensino, principalmente entre Agosto a Dezembro.

Assim, diante da compreensão dos fatores que envolvem o abandono escolar, sugerir proposta de intervenção social como forma de buscar soluções mediante aos aspectos negativos que levam ao declínio educacional e o abandono escolar no período de Agosto a Dezembro.

Sabemos que a evasão escolar é motivo de preocupação nacional, especialmente no que tange às políticas públicas de educação. Sobre esse aspecto, segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, 2007) afirma que: “a meta do Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira- IDEB proposta pelo governo federal até 2012 é de 6.0” haja vista que o referido índice ainda está distante de ser atingido em algumas escolas do município.

Compreendemos que o IDEB é uma das políticas públicas, criada pelo governo federal, e que consiste em medir a qualidade do aprendizado dos alunos em todo Brasil, e que serve como suporte para estabelecer metas na finalidade de melhorar o sistema de ensino.

Segundo Dantas (2010) diz que: “O Brasil tem os maiores índices de evasão e repetências de todos os países da América Latina, ficando em 1ª posição”.

A razão para esse alto índice é a evasão escolar, que se confirmam de fato quando o discente se ausenta das aulas ministradas pelo professor, definindo desta forma o abandono da escola durante o período letivo. Dessa forma, cabe a escola junto ao corpo técnico e pedagógico apresentar medidas que possibilite a irradicalização do analfabetismo que ainda é um fator preponderante, não só na Escola Wanda Lima, mas na maioria das escolas do Brasil

e a permanência do aluno na escola, uma vez que, a evasão por conta desse e outros fatores, nos revela ser um problema social, porém, suscetível de solução, pois pesquisas nesse sentido já foram feitas e direcionam para diminuição do problema.

Para que não aconteça a evasão escolar, uma contribuição que poderá ser dada é o professor fazer uso de boas metodologias em sala de aula para estimular os discentes a pensarem em seu próprio crescimento profissional que por sua vez Almeida (2006), inclui seu progresso pessoal e de seus conhecimentos, atitudes, habilidades e competências mais específicas envolvendo três dimensões: (I) O saber engloba os conhecimentos que o professor tem a respeito dos conteúdos e a sua didática; (II) O saber-fazer- relacionado à realização da tarefa doente, enfocando seu desempenho e (III) O saber ser e o saber tornar-se uma ampla relação da dimensão afetiva, referente a ações interpessoais e motivações que o meio proporciona a sua prática docente.

Nesse sentido, Patto (1990, p. 47) afirma que “o professor bem interessado e formado, leciona os conteúdos a seus alunos, levando em consideração as especificidades dos alunos, tanto da faixa etária como suas experiências culturais”.

Mediante o exposto, compreendemos que o professor além de possuir uma qualificação, para poder ter uma compreensão de que é o principal mediador do conhecimento, ele prioritariamente tem a função de diagnosticar possíveis problemas, que estão afetando no desenvolvimento do sistema de ensino-aprendizagem dos alunos e sua permanência na escola.

Diante desse contexto, é que se busca desenvolver essa pesquisa, uma vez que, é percebido tal problemática relacionada à evasão escolar na escola municipal Wanda Lima de Sousa, no município de Santo Antônio do Tauá, localizada na Rua 7 de setembro na comunidade de Tracuateua, aos 23 quilômetros da sede do município, Santo Antônio do Tauá.

Para tanto, nos remete a necessidade de um estudo com a finalidade de elucidar as possíveis causas da evasão dos alunos da referida escola, que se constitui numa problemática a ser investigada, como também apontar sugestões para a inclusão desses jovens e adultos como atores e agentes da sua aprendizagem, conseqüentemente, favorecendo a redução dos atuais índices de evasão das escolas municipais.

Assim sendo, desenvolveremos a presente pesquisa, instituindo o diálogo com todos os sujeitos envolvidos como: professores e alunos. Como uma forma de abertura aos desafios e as novas possibilidades de mudanças.

Acreditamos com isso que um trabalho dessa natureza possa contribuir para uma reflexão com base em um diálogo para o fortalecimento de uma dinâmica envolvendo ação-

reflexão-ação, a partir do diálogo entre educadores e educandos, que levará a encaminhamentos para reduzir a evasão escolar.

## **2 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**

Segundo Azevedo “[...]. Em dois séculos, ou precisamente, em 210 anos, que tanto se atendem desde a chegada dos primeiros jesuítas até a expulsão da ordem pelo Marques de pombal, em 1759, foram eles quase os únicos educadores do Brasil” (AZEVEDO, 1976, p. 9-11).

Segundo a afirmativa, entendemos que o ensino de jovens e adultos no Brasil desde seu princípio, caracteriza-se em uma educação fragmentada na qual os interesses dos educandos não eram prioridade para eles. E nesse sentido os efeitos negativos das decisões privilegiavam os objetivos dos grupos que detinham o poder na sociedade.

Em consequência disso, os alunos dessa época, por não receberem uma boa educação, com intuito de se tornarem questionadores, críticos e reflexivos, acabavam sendo condicionados a um sistema de escravização, os tornando em simples sujeitos que teriam que obedecer às ordens impostas pelas pessoas consideradas cultas e dominadoras na sociedade.

Além dos jesuítas serem os únicos educadores dessa década, compreendemos que o conhecimento para os mesmos, seria apenas para transformá-los em trabalhadores obedientes na intenção de produzir e acumular bens para aqueles que detinham o poder aquisitivo.

Nesse contexto, compreendemos que esses trabalhadores nativos eram compreendidos como pessoas, consideradas seres sem almas e por conta disso, eram escravizados no trabalho braçal. De acordo com Pilleti (1988, p. 165) “a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta procurava converter os índios aos costumes da coroa portuguesa”

Mediante o propósito, entendemos que o desenvolvimento pedagógico desse período, era típico dos interesses da coroa, mediante a imposição de sua cultura sobre a cultura dos nativos, e nessa condição, fomentava a necessidade, de reduzir os valores e costumes indígenas por serem vistos, com inferioridade aos costumes e valores oriundos da realeza.

Nesse sentido, no que se refere a educação de jovens e adultos na atualidade, ainda precisa de uma melhor atenção e ser visto carinhosamente, pelo poder público, que pouco tem se feito para que os jovens possam ser respeitados e ter condições favoráveis para sua sobrevivência.

Nessa perspectiva, compreendemos que esses cidadãos, muitas vezes são marginalizados, sofrem pela falta de oportunidade por não terem uma educação significativa e uma formação profissional para ingressarem no mercado de trabalho, para manterem suas necessidades básicas em seu leito familiar.

Diante dessa perspectiva, os jovens e adultos, precisam saber e ter melhores informações sobre seus direitos e da mesma forma com sua própria cultura. Mas é necessário salientar, que o conhecimento não vem apenas do seio familiar, ele surge a partir de lutas constantes no âmbito da sociedade em que jovens e adultos estão inseridos. Mediante a esse contexto é importante salientar que:

As reformas da década de 20 tratam da educação dos adultos ao mesmo tempo em que cuidam da renovação dos sistemas de um modo geral. Somente na reforma de 28 do Distrito Federal. Ela recebe mais ênfase renovando-se o ensino dos adultos na primeira metade dos anos 30. (PAIVA, 1973, p. 168).

Mediante o descrito, em meio a esse período histórico a reforma de educação dos adultos no Brasil, compreendemos que passa, por algumas mudanças, no sentido em que esses jovens possam ter melhores condições e aumentando o número de vagas para que os mesmos possam desfrutar do ensino público e gratuito. Desse modo, podemos acreditar que esses indivíduos possam ser mais bem preparados, para poderem atuar e serem tratados com devido valor e respeito na sociedade.

Nesse contexto, compreendemos que esses jovens trabalhadores podem ter melhores condições e fazendo escolhas para adequar seu tempo e que possam desenvolver as atividades pedagógicas sem interferir nas suas funções remuneradas, em consequência disso, os educadores devem planejar formas, em que venham contemplar as necessidades individuais, desses educandos.

Em decorrência disso, os professores poderão trabalhar de forma prazerosa e dinâmica para que essa clientela não possa ser vencida pelo desânimo nos seus estudos, pelo fato de estarem cansados devido à jornada de trabalho que ocasiona o cansaço durante o dia.

Outro ponto que deve ser levado em consideração são as condições que a escola deve oferecer a esses jovens e adultos, para que os mesmos possam permanecer e estarem envolvidos nas atividades propostas, mediante os projetos elaborados pelos profissionais da educação.

Em vista disso, compreendemos que a elaboração de um bom projeto, poderá satisfazer, os desejos e anseios que cada aluno necessita, e por conta dessas necessidades que o ensino dos adultos deverá ser reformulado e renovado, mediante as expectativas em que esses jovens possam serem aceitos na sociedade.

De acordo com Gadotti (2011, p. 43), a “história voltada para o ensino dos jovens e adultos abordado no Brasil, haveria de ser indicada em três fases”.

1º De 1946, em que foram realizadas grandes campanhas nacionais de iniciativa oficial chamadas de “cruzadas”, sobre tudo para erradicar o “analfabetismo, entendido como uma “chaga”, uma doença como a malária. Por isso se falava em “zonas negras do analfabetismo”. 2º. De 1958 a 1964. Em 1958 foi realizado o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, que contou com a participação de Paulo Freire. Partiu daí a ideia de um programa permanente de enfrentamento do problema da alfabetização que desembocou no Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, dirigido por Paulo Freire e extinto pelo golpe de Estado de 1964, depois de um ano de funcionamento. A educação de adultos era entendida a partir de uma visão das causas do analfabetismo, como educação de base, articulada com as “reformas de base”, defendidas pelo governo popular/populista de João Goulart. Os CPS (centros populares de cultura), extintos logo depois do golpe militar de 1964, e o MEB (Movimento de Educação de Base) apoiado pela igreja e cuja duração foi até 1969, foram profundamente influenciados por essas ideias. 3º o governo militar insistia em campanhas como a “cruzada do ABC” (Ação Básica Cristã) e posteriormente, com o MOBREAL. (GADOTTI, 2011, p. 43)

A esse propósito, a história da educação de jovens e adultos, nesse primeiro período, fora marcada por várias campanhas de erradicação do analfabetismo na intenção de reduzir com o mesmo no Brasil. Nesse contexto histórico, podemos perceber, que esse fenômeno era visto como se fosse uma doença que assolava, e prejudicava os jovens e adultos.

Outro fator que deve ser levado em consideração no que diz respeito à erradicação do analfabetismo no Brasil, podemos caracterizar mediante as lutas e pressões populares que clamavam por uma educação justa.

Além disso, mediante a esse período, esses jovens analfabetos não poderiam ter o direito de votar nas eleições para a escolha de seus candidatos. É partindo desse princípio que muitos homens políticos apoiaram a erradicação do analfabetismo.

De acordo com esses fenômenos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil, o segundo período, foi marcado pelo segundo congresso de educação, tendo um apoio muito importante do educador Paulo Freire, que por sua vez, discutia e apresentava propostas favoráveis à educação de jovens e adultos.

Essas discussões e idéias foram interrompidas mediante o golpe militar desse período, que em consequência os resultados foram negativos, favorecendo o atraso e a decadência do ensino de jovens e adultos no Brasil.

A esse respeito, compreendemos que o atraso por não darem ênfase e nem priorizar a educação foi premeditado, para que esses indivíduos letrados dominantes, não se sentissem ameaçados pelo povo através da educação e conhecimento.

Mediante as campanhas promovidas pelo governo militar, a educação de jovens e adultos, foi baseado na educação cristã, em que esses jovens e adultos eram educados, de forma a ter afeto, carinho e respeitar o próximo e sua soberania.

Pois nesse tempo a aprendizagem direcionada a esse povo era muitas vezes ensinada de forma insignificante através do Mobral, na qual os discentes pouco conseguiam escrever se quer seu próprio nome pelo fato dos professores não terem qualificação para educar esses alunos de forma adequada. Afirma Haddad, Di peirrô (1994, p. 5).

Se em muitos sentidos a Fundação EDUCAR representou a continuidade do MOBREAL, deve-se computar como mudanças significativas a sua subordinação à estrutura do MEC e a transformação em órgão de fomento e apoio técnico, ao invés de instituição de execução direta. Houve uma descentralização das suas atividades, apoiando técnica e financeiramente iniciativas de educação básica de jovens e adultos conduzidos por prefeituras municipalizou instituições da sociedade civil.

Com base nessas afirmativas, entendemos que o MOBREAL, movimento brasileiro de alfabetização, foi uma proposta pedagógica criada no período da ditadura militar, com propósito de satisfazer suas individualidades particulares políticas, na intenção de continuar controlando o sistema político e mantendo a ordem dentro do sistema educacional.

Nesse intuito, percebemos que o objetivo determinado pelo MOBREAL, não passava de uma forma de mascarar a educação, contextualizadora de modo que o governo estabelecia ordens educativas para que os educandos não tornassem seres pensantes e questionadores de seus direitos e que não reivindicassem melhorias de vida como: saúde, segurança e educação ao próprio governo.

No entanto, com as reformas e as mudanças educacionais, ocorridas ao longo dos anos, compreendemos que a educação atual se encontra descentralizada, pois estados e municípios foram responsabilizados em garantir educação de qualidade e gratuita, para os jovens que não conseguiram estudar no tempo determinado. “Os jovens e adultos são trabalhadores pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos” (ARROYO, 2001, p. 10).

Com relação ao relato, observamos a transparência em que esses jovens e adultos em plena década de 50 eram vistos como pessoas sem cultura, marginalizadas e que não poderiam ser aceitos dentro de forma respeitosa por serem, pessoas vindas de famílias muito carentes entre outras pessoas negras.

E essa forma de ver esses referidos jovens, por parte da camada social elitista ainda, nos dias atuais é vista de forma negativa, em que suas experiências não são levadas em consideração.



A herança legada pelas experiências de educação de jovens e adultos inspiradas no movimento de educação popular não é apenas digna de ser lembrada e incorporada, quando pensamos em políticas e projetos de EJA, mas continua tão atual quanto nas origens de sua história, nas décadas de 50 e 60, porque a condição social e humana dos jovens e adultos que inspiraram essas experiências e concepções também continua atual [...] em tempos de exclusão, miséria, desemprego, luta pela terra, pelo teto, pelo trabalho, pela vida. Tão atuais que não perderam sua radicalidade, porque a realidade vivida pelos jovens e adultos populares continua radicalmente excludente. (ARROYO, 2001, p. 11).

Mediante as palavras do autor, percebemos que nas décadas de 50 e 60, foram marcadas por grandes lutas em que competiam às iniciativas com a finalidade de ter um ensino de qualidade público de igual modo a todas as camadas menos favorecidas, no entanto, essas iniciativas educacionais por um bom período foram estagnadas, pelos ditatoriais que controlavam a nação.

Assim, compreendemos que por mais que acontecessem as resistências por parte do poder público, as lutas e as mobilizações, ocasionaram transformações na educação, pela razão de que muitos autores escritores se levantaram com ideias revolucionistas e transformadora no contexto educacional, principalmente no que tange aos alunos do ensino da EJA, Educação de Jovens e Adultos.

Entre os principais pioneiros, pela luta por uma educação justa para todos aqueles que não puderam concluir seus estudos na idade adequada, Paulo Freire, o pedagogo que revolucionou a educação Brasileira, e que deixou um marco histórico, no que diz respeito a várias reflexões, em que a educação de jovens e adultos fossem reconhecidas, em que os mesmos tivessem uma mentalidade de igualdade e que se tornassem futuros cidadãos questionadores. Diante dessa perspectiva, Freire relata:

Desde logo, afastáramos qualquer hipótese de uma alfabetização puramente mecânica. Desde logo, pensávamos a alfabetização do homem brasileiro, em posição de tomada de consciência na emergência que fizera no processo de nossa realidade. Num trabalho com que tentássemos a promoção da ingenuidade em criticidade, ao mesmo tempo em que alfabetizássemos. (FREIRE, 2007, p. 112).

De acordo com o autor, entendemos que a educação dos jovens e adultos deve ser voltada não somente para a mão de obra qualificada, para entrar no mercado de trabalho, mas que possa dar melhores condições, para que os mesmos sejam cidadãos conscientes de seus direitos e deveres na sociedade em que atua.

Em vista disso, após tantas discussões e conquistas, o que percebemos, nos dias de hoje, é que, ainda é perceptível resquícios de herança militar, que torna a educação de jovens e adultos um problema, a ser resolvido mediante as políticas públicas educacionais.

Desse modo, não há investimentos que realmente venham contemplar as classes populares, com vista coibir, as desigualdades que acabam formando cidadãos com requintes preconceituosos dentro de uma sociedade em que excluem jovens e adultos sem uma cultura eleva. Em se tratando de uma educação igualitária voltada para todas as camadas sociais, ainda se torna um sonho, pelo fato de que muito ainda tem que ser feito, no intuito da melhoria educacional dos jovens e adultos.

Portanto, quando se trata da educação popular na atualidade percebemos que as suas origens nas décadas acima citada, não mudou muita coisa nesse cenário devido a existir ainda o poder centralizado em alguns em detrimento da obediência de uma massa considerável que é a classe menos favorecida.

A esse ponto, no que se entende educação justa e igualitária para todas as classes, faz-se necessário rever e discutir planos que possam viabilizar melhorias educacionais por parte do poder público e que venham criar situações e perspectivas para todos os jovens de diferentes camadas sociais.

De modo a garantir educação de qualidade, emprego, moradia, saúde, segurança entre outros em que competem uma sobrevivência digna de cidadãos contribuintes na sociedade de modo geral.

## 2.1 O QUE É EVASÃO ESCOLAR

Entendemos que a evasão escolar, é um ponto negativo em que acontece praticamente em todas as escolas do Brasil, indicando problemas externos e internos, fazendo com que contribuam, para com jovens e adultos, não finalizem seus estudos no tempo adequado.

Nesse sentido, coloca-se em evidência, alguns fatores negativos como: a fadiga ocasionada pelo excesso de trabalho, dificuldade familiar, falta de incentivo e uma estrutura física escolar assim como, uma boa intervenção pedagógica, didático e administrativo e por fim, a reformulação das práticas pedagógicas de professores com a finalidade de contemplar os anseios dos alunos, principalmente no que diz respeito aos educandos da EJA.

Como já vimos, compreendemos que realizar, uma intervenção pedagógica no âmbito escolar, com objetivo de amenizar com a problemática da evasão dos jovens e adultos, nos leva a refletir em um grande desafio, pois determina um propósito satisfatório por aqueles que leem, apropriando-se, assim uma postura meditativa, frente aos conhecimentos prévios em torno da evasão. Dessa forma ressaltamos que essa questão é parecida ao ato de conhecer escrito pelo autor Paulo Freire (1982, p. 86), nessa perspectiva, se lê que:

O próprio fato de tê-lo reconhecido como tal me obrigou a assumir em face dele uma atitude crítica e não ingênua. Essa atitude crítica, em si própria, implica na penetração na “intimidade” mesma do tema, no sentido de desvelá-lo mais e mais. Assim, [...] ao ser a resposta que procuro dar ao desafio, se torna outro desafio a seus possíveis leitores. É que minha atitude crítica em face do tema me engaja num ato de conhecimento.

Nesse sentido Digíacomo (2011, p. 01). Diz que:

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número bastante elevado de alunos por turma, muito mais do que o adequado, já contando com a “desistência” de muitos ao longo do ano letivo.

Com base nessas palavras, a problemática no que se refere à evasão da EJA, ainda nos dias de hoje é um problema difícil de ser resolvido, justamente, pela falta de interesse daqueles que fazem parte do sistema educacional.

Pois, é inadmissível que uma escola no início de suas atividades escolar, inicie seu ano letivo, com um número significativo de alunos e ao final do ano letivo, mais da metade dos mesmos não conseguem concluir o ano letivo.

A esse propósito, nos remete a refletir que a educação de jovens e adultos, deveria ser traçada e executada de forma que essa clientela se sentisse acolhidos e entusiasmados ao ingressar na escola, e concluir o ano letivo buscando, uma qualificação para poderem ter melhores condições de vida e podendo desfrutar de seus plenos direitos como cidadãos dignos na sociedade bem que vivem.

Ao contrário do Brasil, alguns países desenvolvidos, que valorizam e investem na educação, o índice de evasão, praticamente é zero, por receberem apoio e incentivos para estudarem e serem promovidos até ingressar nas universidades, buscando dentro da própria instituição uma qualificação profissional. Para Costa et al (2012) a evasão escolar é uma expressão da questão social que resulta da desigualdade predominante no Brasil, correlacionado com a desigualdade através da manutenção da exclusão impedindo que parte da sociedade tenha acesso ao conhecimento.

Com base nos relatos assevera-se que o Brasil é uma nação vista, como uma sociedade com índice de desigualdade social elevadíssima, em virtude das consequências das camadas sociais, pois percebemos que somente os filhos das pessoas que tem melhores condições econômicas, é que podem ter uma educação de qualidade.

Já as populações remanescentes das classes inseridas na linha da pobreza não têm condições de assegurar a educação pela razão, de terem que desistir de estudar para trabalhar e ajudar na renda familiar.

É nesse sentido, que muitos jovens abandonam a escola, deixando em último plano seus estudos que, poderiam transformar sua vida de modo significativa em seu meio social. (AQUINO, 1997, p. 91) aborda a evasão escolar como: “uma problemática existente na maioria das escolas brasileiras, onde todo sistema educacional passa ou convive com essa questão de difícil solução”.

Mediante a abordagem, compreendemos que a evasão é um problema obscuro, e difícil de se chegar a uma solução imediata, em virtude de muitas razões, principalmente no que tange o incentivo e apoio por parte do governo em investir maciçamente na educação.

Pois investir na educação para o governo significa gastar muito sem perspectiva de retorno financeiro. Outro ponto considerado importante que infere negativamente, para a promoção, da evasão escolar, podemos destacar, a estrutura da escola assim como professores sem qualificação que não conseguem desenvolver um trabalho pedagógico interessante.

Em outras circunstâncias também podemos mencionar as turmas superlotadas e que dificultam o trabalho do professor, assim como o desenvolvimento pedagógico por parte dos alunos. Diante desse contexto, a própria escola não oferece condições mínimas para que os alunos estejam completamente à vontade e entusiasmado para estudar. Outra questão que podemos apontar é o próprio interesse do docente em planejar sua aula, de acordo com os interesses e situação dos próprios alunos.

Outro fator negativo que podemos considerar, são aqueles alunos vindos de famílias desestruturadas e que não conseguem visualizar a educação como um fator primordial, que pode transformar e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos.

A evasão escolar é um problema de natureza social e histórica, ela afeta, sobre tudo, as camadas populares que necessitam de substituir as escolas por outras atividades relacionadas à própria sobrevivência. (LIMA, 2004, P. 45).

Mediante a essa reflexão, podemos compreender que o âmbito educacional dos dias atuais, não apresenta subsídios suficientes para chamar a atenção e manter os alunos estudando, sem que os mesmos deixem de pensar na própria sobrevivência e de sua família, o que podemos ver é exatamente o desleixo em investir na educação por conta do governo, tanto na instituição educacional quanto na própria família, na intenção de manter suas próprias necessidades básicas.

É com essa intenção, que os discentes da EJA são muitas vezes forçados a abandonar seus estudos, movidos por questões financeiras, fomentando a necessidade de trabalhar para poderem manter com as necessidades básicas de sua família.

Na concepção de Scoz (2009, p. 81) a evasão escolar se dá desde as séries iniciais quando a criança sofre algum grande trauma, por exemplo, a separação dos pais, fracasso escolar, pobreza, material entre outros motivos de natureza intensa.

De acordo com o contexto acima, a evasão escolar pode proceder-se, de forma que a escola venha favorecer a exclusão dos referidos discentes, e com isso, há uma grande possibilidade, dos alunos, ficarem traumatizados e com medo de estarem juntos, com outros educandos.

Outro ponto relevante a esse respeito, é que a escola não consegue trabalhar e, ou não detém de funcionários qualificados na área que possam atender essas crianças, até mesmo adolescentes e jovens, que sofrem pelas consequências da separação de seus pais ou até mesmo de suas famílias.

Outro elemento importante, que podemos mencionar são as crianças vindas de famílias de necessidade extrema, que por morarem em comunidades distantes e terem moradias precárias, esses alunos, muitas vezes passam fome, e muito menos o dinheiro para comprar seus alimentos.

E ao adentrar no âmbito educacional com vestimentas inadequadas, as mesmas sofrem maus tratos, e servem de chacota para outras crianças, que não pertencem a mesma camada social, e isso se dá também entre jovens e adultos.

Segundo Arroyo (1986, p. 39), menciona sobre a evasão, elencando o seguinte aspecto: “A evasão sugere que o aluno que se evade deixa um espaço e uma oportunidade que lhe foi oferecida por motivos pessoais e familiares. Portanto ele é responsável pela sua evasão. Quando o aluno se evade o professor não tem nada a ver com isso”.

Com base nesses relatos, percebemos que na atualidade, os educandos não estudam se realmente, não quiserem, mas, estados e municípios, oferecem condições para estudarem, proporcionando o ensino, merenda e transportes para que os mesmos possam prosseguir nos estudos, mesmo que exista algumas mazelas, no sistema de ensino e que não seja de boa qualidade, mas pelo menos é o básico.

Nesse sentido, há um ponto relevante que possibilita o abandono dos alunos principalmente da EJA, conforme já foi mencionado anteriormente, é a necessidade de os alunos trabalharem para o sustento de sua própria família, nesse caso, muitas vezes são obrigados a ter que escolher, e os mesmos escolhem que o coração manda, que é trabalhar, em virtude dessa opção feita por eles, a escola e os professores, deixam de dar o incentivo aos estudos, dessa clientela.

É nesse contexto que os alunos jogam fora uma grande oportunidade de estudar, deixando de lado, o conhecimento importante que poderia proporcionar, melhores condições de vida em uma formação profissional, gerando uma incerteza, sobre perspectiva de vida, por razões a princípio de sua particularidade e seu interesse próprio.

Para Ceratti (2008, P. 3), o termo evasão escolar será entendido como “resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição de ensino”.

Com base na afirmativa acima, a evasão escolar esta atribuída ao fator fracasso escolar do próprio discente, quando o mesmo não consegue a nota adequada para que possa ser promovido ao final do ano letivo.

Nessa perspectiva, percebemos que esse fenômeno, gera na vida do aluno, provocando uma série de fatores negativos, que impossibilitam melhores acesso dentro do mercado de trabalho, assim como em sua vida particular, na sociedade ou até mesmo no âmbito familiar.

Por outro lado, a própria unidade de ensino, se não tiver um planejamento adequado, de acordo com as condições dos alunos, poderá possibilitar perante aos mesmos, o fracasso escolar culminando com a desistência dessa clientela, nesse sentido, quando a mesma não desenvolve um trabalho pedagógico voltado, para o próprio indivíduo, certamente ocasionará, sérios riscos que levam a desistência dos discentes.

Além do mais, podemos salientar algumas razões, que levam esses jovens e adultos, ao fracasso escolar, quando a escola, não apresente algumas ferramentas metodológicas importantes para que se possa chamar atenção dos alunos, para poderem permanecer no âmbito escolar.

Em outros casos, também poderá ocorrer por falta de bons professores, materiais didáticos e projetos pedagógicos, que possam possibilitar a permanência dos alunos no âmbito escolar, assim como uma gestão que esteja aberta ao diálogo para com os mesmos. No pensamento de Charlot (2000, p. 18).

Sobre o aprendizado... sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania.

De acordo com Charlot, a evasão escolar é olhada, sobre modo, de vários ângulos na qual, o indivíduo está incluído como: a qualidade educacional, docentes qualificados e comprometidos com a educação e intervenções proporcionadas pelo poder público, mais investimentos na educação para que os alunos possam ser atendidos com decência e dignidade em sua sociedade.

Em outra visão, podemos atribuir que a própria unidade de ensino, não torne o sistema educacional excludente, para que todos tenham as mesmas possibilidades e condições favoráveis para que possam desenvolver suas atividades na sociedade em que vivem.

Por tanto, podemos compreender que se os alunos não tiverem todos os requisitos citados, acima dificilmente conseguirá iniciar e concluir o ano letivo, como um bom aproveitamento dentro das disciplinas que são desenvolvidas pelos professores. Em se tratando da evasão escolar, Queiroz (2011, p. 02) afirma que:

A evasão escolar, que não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas e educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho.

Corroborando com a autora, podemos distinguir que a evasão escolar, é um processo que gera, não somente nas unidades de ensino municipais ou estaduais, mas podemos perceber que a mesma sucede nos principais órgãos da educação.

Como exemplo podemos apontar as unidades públicas federais, que muitas vezes não repassam recursos financeiros para que estados e municípios possam melhorar o trabalho educacional.

Nessa intenção, compreendemos que muitas vezes, educadores mal remunerados, não se acham na obrigação e dever de elaborar um plano de aula que possa beneficiar os interesses dos jovens e adultos, para que possam conquistar seus espaços em sua comunidade.

## 2.2 PROPOSTA DA EJA

Na perspectiva, de encontrarmos soluções que apontem fatores que possam favorecer o desenvolvimento de uma proposta pedagógica eficiente, para a EJA, na qual possa ser trabalhada de forma em que os alunos, que fazem parte da mesma, possam sentir o prazer e a satisfação em iniciar e concluir o ano letivo chegando até mesmo a uma formação profissional. Nesse sentido referem-se:

(...) à alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos, cujo conteúdo corresponde as quatro primeiras séries do 1º grau. Elas não constituem propriamente um currículo, muito menos um programa pronto para ser executado. Trata-se de um subsídio para a formulação de currículos e planos de ensino, que devem ser desenvolvidos pelos educadores de acordo com as necessidades e objetivos específicos de seus programas (RIBEIRO, 2001, p. 14)

Na visão da autora, para que os alunos da EJA possam avançar no sistema educacional, é preciso que aja um estudo, no sentido de melhorar com as propostas educacionais, trabalhando conteúdos que sejam de interesse dos próprios alunos que estão inseridos neste tipo de ensino, na intenção do mesmo se tornar significativo e produtivo.

Nessa circunstância, compreendemos que se a própria escola não desenvolver um projeto pedagógico, na qual as propostas estejam voltadas para a realidade dos alunos dificilmente o ensino terá bons aproveitamento durante o ano letivo. Segundo Silva (2011, p. 15).

As propostas de educação para esse grande contingente da população eram muito mais interesses políticos. Assim a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos tinha uma proposta educacional voltada para a “dimensão profissional”. No processo de alfabetização, o analfabeto era visto com uma visão preconceituosa pelos próprios dirigentes da Campanha.

Para a autora, as propostas elaboradas para a educação dos alunos da EJA, eram encaradas de forma preconceituosa, em virtude dos alunos que ingressavam no curso da EJA, eram trabalhados de formas na finalidade de desenvolver habilidades técnicas para poderem atuar dentro do mercado de trabalho, com mão- de - obra qualificada e barata para que os empresários pudessem obter grandes lucros.

Ressaltamos que, a educação voltada, para os educandos da EJA, não era uma prioridade, pela razão, de não poderem questionar e reivindicar seus direitos perante o governo e com intuito de garantir melhores condições e um ensino significativo em sua vida como um todo.

Nessa intenção, muitos educadores desenvolveram grandes campanhas educacionais fomentando uma qualidade educacional em que os alunos, que estivessem inseridos no curso da EJA, tivessem um ensino que atendessem todos os requisitos particulares de suas vidas.

Porém pela ótica discriminatória os dissidentes não se tornariam cidadãos letrados, justamente por conta do governo que não tinham, nenhum interesse em priorizar a educação para não perderem a oportunidade de ditarem as regras, podendo manipular a educação perante o sistema de ensino.

Nesse sentido os alunos da EJA, não conseguiam ter uma formação em nível superior na qual, poderia formar essa clientela em cidadãos questionadores que pudessem lutar buscando seus direitos contrapondo os ideais da classe burguesa.

A esse respeito Paiva (1973 p. 184) diz que: (...) A ideia central (...) é a de que o adulto analfabeto é um ser marginal “que não pode estar ao corrente da vida nacional” e a ela



se associa a crença de que o adulto analfabeto é incapaz ou menos capaz que o indivíduo alfabetizado (...).

Fazendo uma análise sobre a respectiva afirmativa, constatamos que não se pode atribuir ao adulto analfabeto como ser que fica a margem e alheio perante as ações na sociedade, pois compreendemos que todos os cidadãos brasileiros têm o dever e direito de gozar os bens comuns e iguais perante a lei, liberdade de acesso em todas as instituições e ações desenvolvidas no âmbito social.

Nessa perspectiva, esses jovens e adultos analfabetos, são vistos pela sociedade elitista, como simples marginais, por não terem uma boa educação, na qual o tornaria em cidadãos de bem, porém, esses burocratas da sociedade não percebem que esses jovens analfabetos, sofrem as consequências em virtude de que em seu tempo certo não tiveram oportunidade de estudar. De acordo com Silva (2011, p. 53).

Existem várias propostas para se utilizar vídeos na educação, além de ajudar na introdução de determinados assuntos, pode ser trabalhado para trazer realidades distantes dos alunos, como no caso de vídeos que expressam as culturas de outros países, ou ainda serem usados para registrar momentos dos alunos ou da escola. Nesse caso, os alunos podem participar das etapas de construção, fazendo documentários, criando vídeo clipes participando do seu processo de aprendizagem a partir dessas construções. Experiência que pode resultar na organização de um acervo de vídeos representativos da memória da escola.

De acordo com a autora, entendemos que o uso adequado de ferramentas tecnológicas dentro de sala de aula é um suporte metodológico e pedagógico que representa significativamente o processo de construção do conhecimento e percepção de diferentes culturas que existem na sociedade.

Além disso, o uso adequado de ferramentas tecnológicas no contexto escolar será de grande importância, para identificar e aproximar as diferentes culturas de acordo com as diversas realidades dentro da comunidade em que atua, podendo identificar e caracterizar sobre os modos e costumes diferentes e chegar ao consenso que todos devem ser valorizados e respeitados.

Para Candau (1994), qualquer proposta teórica metodológica em educação assim como em qualquer área, implica uma concepção de homem, de sociedade e de educação, tendo referência o aporte das ciências como a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Biologia, a História etc.

De acordo com o exposto, podemos considerar que a proposta teórica no que se refere ao ensino educacional, se baseia em mostrar o tipo de aluno que está se formando ou que se pretende formar, seja na área técnica com intuito de profissionalizar a mão-de-obra, ou de

formar cidadãos críticos e reflexivos capazes de questionar, apresentar pontos de vista e fazer uso de seu conhecimento nos grupos e fora dele.

Desse modo, as referidas propostas consistem em resultados relevantes, para o aperfeiçoamento profissional, moral, ética instrumentalizando esses jovens para atuarem em diversas áreas na sociedade, em outras palavras formar cidadãos para que desenvolvam suas atividades e serem aceitos na sociedade em que vivem. Conforme GENTILI:

Na América Latina (em especial nos casos argentino, brasileiro e chileno) o discurso da qualidade referente ao campo educacional começou a desenvolver-se em fins da década de 80 com contra face do discurso da democratização (...) esta operação foi possível- em parte-devido ao fato dos discursos hegemônico sobre a qualidade terem assumido o conteúdo que este conceito produz no campo produtivo, imprimindo os debates e às propostas políticas do setor um claro sentido mercantil de consequências dualizadoras e antidemocráticas (GENTILI, 1995, p. 115).

De acordo com as abordagens, entendemos que, as propostas elaboradas sobre uma boa qualidade de ensino, na América Latina e países como o Brasil, surgiram tardiamente, considerando a eficácia educacional em países desenvolvidos, que dão maior ênfase na educação.

Nesse contexto, podemos analisar que mediante todas as propostas para a melhoria da educação dos jovens e adultos no Brasil, ainda necessita de grandes investimentos por parte do poder público, no que concerne qualificação dos profissionais e melhoria das estruturas físicas, para que possam receber esses alunos.

Além disso, necessita urgentemente de um ensino, de qualidade, para que possam letrar e formar os nossos jovens, não apenas com um simples ensino técnico, mas que esses jovens possam estar fundamentados em certos conhecimentos que podem mudar literalmente suas vidas para boa perspectiva no mundo das oportunidades. Mediante o pensamento de DIPIERRÔ.

Reconhece a importância da educação básica para jovens e adultos e coloca metas ambiciosas de atendimento prioritário à população de 15 a 29 anos; propõe-se alfabetizar 3,7 dos 17,5 milhões de analfabetos e prover escolaridade básica a 4,6 dos 18,8 milhões de jovens e adultos de quatro anos de estudos. (DIPIERRÔ, 1992, P. 2).

Com base nessa afirmativa, percebemos que não bastam somente bons debates em relação à educação de qualidade para jovens e adultos, mas necessita que seja colocado em prática todos os projetos elaborados para que a educação seja realmente um privilégio na vida desses educandos.

Outro fator que deve ser levado em consideração em relação a educação é o fazer acontecer, de modo que os profissionais da área sejam qualificados e tenham respeito pela mesma, desse modo, os contingentes oriundos de famílias pobres, terão melhores oportunidades para conseguir seus espaços na sociedade no mercado de trabalho.

Nessa circunstância sabemos que existem, em nossa nação um número muito grande de jovens e adultos analfabetos, justamente pela falta de um planejamento sério, por parte do governo que venha elencar a educação e minimizar com índice exagerado do analfabetismo.

Mas o que podemos perceber, em relação a melhoria educacional, por parte do poder público é justamente o descaso no que se refere ao investimento que poderá melhorar o ensino público e isso, irá implicar em muitos gastos aos cofres do estado. Ainda nesse contexto, compreendemos que com a manifestação dos Fóruns de EJA, foi visto como:

Um movimento nacional com objetivo de estabelecer uma interlocução com os organismos governamentais a fim de intervir na elaboração de políticas públicas para educação de jovens e adultos (...) que articula as instituições envolvidas com a EJA, socializa as iniciativas existentes e intervém na elaboração de políticas e ações voltadas para jovens e adultos. (...) Os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos no Brasil que tem sido um espaço de encontros permanentes, de ações em parcerias, dentre os diversos seguimentos envolvidos com a educação de jovens e adultos. Nesses encontros se dá a troca de experiências entre as inúmeras iniciativas desenvolvidas na EJA. Como os encontros são permanentes, estabelecem diálogos frequentes entre as instituições, que de alguma forma, desenvolvem a EJA. (SOARES, 2004, p. 26).

De acordo com Soares, os movimentos nacionais e as manifestações dos fóruns, foram discussões entre vários educadores e membros do governo na intenção de apresentarem propostas, com vista a vários programas e elaboração de políticas públicas, com a finalidade de chegar a um entendimento sobre possíveis mudanças no sistema educacional, onde jovens e adultos estão inseridos.

Desse modo, percebemos que mediante muitas discussões a respeito do assunto, o que se percebe é que a EJA, ainda está sobre efeito de mutação, no que diz respeito a melhoria e qualidade do ensino voltado justamente para atender a esses jovens que estão incessantemente na busca por melhores condições de vida. Nesse contexto que os educandos poderão receber todos os benefícios possíveis para que possam estudar sem correr riscos de abandonar os estudos durante o ano letivo e conseqüentemente desfrutarem dos bens proporcionados através da educação.

Outro aspecto que deve ser considerado, nesses fóruns são as experiências trocadas entre os grandes estudiosos e membros do governo entre eles ONGS, que estão interessados

em discutir e elaborar metas que possam viabilizar contemplando benefícios, para o desenvolvimento do ensino para jovens e adultos. Cidadãos instruídos e que possam ter melhores condições de vida, proporcionada pela própria educação. Por tanto, em se tratando do programa Brasil alfabetizado, é abordado a seguinte afirmação:

Desde os anos 50, eram recorrentes as críticas às campanhas que pretendiam alfabetizar em poucos meses, com perspectivas vagas de continuidade, depois das quais se constatavam altos índices de regressão ao analfabetismo. Os programas mais recentes preveem um tempo maior, de um, dois ou três anos dedicados à alfabetização e pós-alfabetização, de modo a garantir que o jovem ou adulto atinja maior domínio dos instrumentos da cultura letrada, para que possa utilizá-los na vida diária ou mesmo prosseguir seus estudos, completando sua escolarização. (VÓVIO, 2007, p. 28)

Mediante o entendimento de Vóvio, compreendemos que a tarefa, de alfabetizar um grande número de analfabetos referente a década de 50, considere-se, ser uma ação praticamente impossível, por conta da elaboração de um plano completamente fragmentado, em que não haveria possibilidades de educar os esses cidadãos a curto prazo.

Partindo dessa concepção, podemos considerar que esses alunos não se sentiam satisfeitos e conseqüentemente, resultava em desânimo e chegando ao abandono escolar durante o ano letivo.

Nesse contexto, percebemos que a maioria dos alunos inseridos na EJA não conseguiam avançar ou até mesmo chegar ao ensino superior, em virtude de várias situações que provocaria o desânimo e a insatisfação pela educação, por conta da instituição de ensino, que não apresentava condições favoráveis para formar cidadãos cultos e letrados.

Em um panorama histórico de falta de políticas públicas, o espaço de EJA, se efetivou por meio das ações da sociedade, na qual a educação pública e gratuita foi marcada acirradamente por sérias lutas, que buscavam grandes avanços e aprimoramento na área educacional.

A outra representação corrente em nossa sociedade que se prende à perspectiva que concebe a EJA, como uma ação de caráter voluntário, marcada por um cunho de doação, favor, missão, e movida pela solidariedade, tal como concebida na perspectiva liberal de ajuda aos mais pobres, de caridade para com os desfavorecidos (FÁVERO, RUMMERT & DE VARGAS, 1999, p 07).

Mediante os relatos das referidas personalidades citada, entendemos que o processo de alfabetização da EJA, ou ensino da população menos favorecidas, há vista, que foram

conquistas que teve consequências boas e favoráveis, em virtude de várias manifestações e lutas de uma camada popular insatisfeita com as mazelas no ensino de jovens e adultos.

E com isso questionavam e reivindicavam uma educação justa e igualitária em condições de igualdade e que os mesmos pudessem ser letrados com a intenção de conquistar o seu espaço na sociedade, tendo em vista o melhoramento de sua vida, mediante a prática de seu trabalho, além de uma intelectualidade mais elevada.

Em outra ótica, percebemos que investir na educação de jovens e adultos não seria, de muito interesse por parte do governo, nessa intenção, o ensino para jovens e adultos, era visto sem nenhuma importância, e sem perspectivas de bons frutos pelo fato, do não investimento do poder público, que destinavam a EJA, como um programa de caráter voluntário, na qual os professores desenvolviam o trabalho pedagógico de forma insignificante na vida do aluno.

### 2.3 A EJA E AS LEIS

No que diz respeito à educação sendo parte fundamental, de uma conquista, mediante as várias lutas e mobilizações, por uma grande massa popular de Brasileiros, compreendemos que a lei que rege a educação do nosso país LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-9.394/96), Seção V (Educação de Jovens e Adultos) que no seu artigo 37 afirma que: “a educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

E em seu § 1º afirma com propriedade a LDB: “Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular. Oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames”.

Como se percebe no texto acima, de acordo com a lei, todos os jovens que não tiveram acesso à sua escolarização no tempo adequado, é posto uma nova oportunidade aos estudos. Na qual os mesmos não tiveram condições favoráveis, em virtude de algumas situações que interromperam precocemente seus estudos.

Hoje em dia, mesmo com todos os direitos assegurados mediante a lei que rege a educação no Brasil, existem pessoas que não tem oportunidade de concluir seus estudos, em consequência de vários fatores que interferem para não avançar na vida estudantil.

Nesse sentido, podemos colocar como exemplo baseado no trabalho que vem sendo desenvolvido e autores pesquisados, alguns pontos que favorecem a desistência do discente como indica a desigualdade social, preconceito, exclusão, professores não qualificados,

horário que não se adequam com a vida estudantil dos alunos, alunos muito jovens, que saem cedo de seus lares para ir a busca de um trabalho na finalidade de ajudar em sua casa, e moças adolescentes que se engravidam muito cedo.

Portanto, não basta apenas ter como lei o acesso aos estudos é necessário que haja políticas públicas educacionais que venham favorecer e contemplar a permanência dos jovens e dos adultos na unidade de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (1997, p. 2) enfatiza com propriedade em relação ao artigo 2º da referida Lei quando diz:

Artigo 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

De acordo com a lei da LDB, a primeira instituição educacional é a família, pela razão de que a mesma tem a total responsabilidade de oferecer a primeira educação instituída aos filhos em seu seio. Partindo desse princípio, é que se tem uma compreensão do caráter e sujeito que se pretende formar para uma sociedade justa com direitos e deveres a ser cumprido.

Haja vista que, em nosso meio social nos dias a sensibilidade humana e atitudes de humildade estão se perdendo, em virtude de muitas famílias não terem tempo para acompanhar, e ensinar valores, para que os mesmos possam estar inseridos na comunidade tendo pleno caráter de responsabilidade, ao conviver com outros grupos, discernindo as ações do e do mal.

Enquanto que o papel do Estado é promover e assegurar os direitos que cabem a esses indivíduos terem, direitos de estudar para ter uma qualificação profissional para ingressar no mercado de trabalho. Porém isso não é o necessário, porque muitos jovens acabam sendo frustrados, por terem uma qualificação, mas o mercado de trabalho não assegura o direito de um emprego digno.

Com tudo, teoricamente a lei é linda e maravilhosa, mas ainda requer, novos olhares para que, na realidade a mesma possa realmente atender, a todos os requisitos que são considerados dignos na vida do cidadão.

Ainda nesse contexto, no qual as nossas leis precisam, de uma melhor atenção por parte do governo, que por sua vez, poderia criar novas leis, com a intenção de proporcionar

melhores condições na educação, para todas as famílias de baixa renda, que não tem condições mínimas de manter seus filhos na escola.

Portanto, percebe-se que, muita coisa tem que ser feito para que todos os cidadãos e cidadãs brasileiras, independentemente de cor raça, credo religioso e posição social tenham todos os direitos e deveres assegurados independente, de qualquer posição social.

Dentro desse contexto, para que todos os cidadãos brasileiros tenham todos os direitos garantidos e possam desfrutar, será necessário que realmente a lei, seja cumprida e não apenas estejam engavetadas, e as pessoas estejam sendo violadas perante os seus direitos.

Portanto somente assim, é que compreendemos, que todos os cidadãos de bem, possa desenvolver suas atividades, podendo ser contribuintes para uma sociedade justa e igualitária em sua unidade federativa assim como, em todo território nacional. Nesse sentido:

O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio e oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando. (BRASIL, 1996, art.4º).

De acordo com afirmativa, compreendemos que a educação de jovens e adultos será proporcionado pelo Estado, de modo que possa garantir um ensino público e gratuito a todos os alunos da EJA, que não tiveram oportunidade de estudar no período apropriado.

Dessa forma, percebemos a obrigatoriedade que o governo tem em ofertar vagas e um ensino de qualidade que contemplem as necessidades dos discentes em turmas regulares, sendo acessível às condições individuais para todos os jovens e adultos aqueles que trabalham para ajudar no sustento, da própria família. A lei de 1937 em seu artigo 127 afirma que:

A infância e a juventude devem ser objetos de cuidados e garantias especiais por parte do Estado, que tomará todas as medidas destinadas a assegurar-lhes condições físicas e morais de vida sã e harmonioso desenvolvimento de suas faculdades. O abandono moral, intelectual, ou físico da infância e da juventude importará falta grave dos confortos e dos cuidados indispensáveis a preservação física e moral. Aos pais miseráveis assiste o direito de invocar o auxílio e proteção do Estado para subsistência e educação de sua prole. (MOREIRA, 2007, P. 113)

Com base na referida constituição, entendemos que a esfera federal, estados e municípios, são responsáveis em cuidar dos cidadãos em que concerne nas áreas físicas,

morais e intelectuais necessários as crianças, assim como aos jovens, que gozam dos mesmos direitos assegurados por lei.

Além disso, compreendemos que a falta de atenção, sobre os direitos e deveres do cidadão, incluindo, tanto crianças como jovens implicarão em problemas sérios para a sociedade pelo fato, de serem violados no que tange a educação, saúde e outras necessidades básicas. Mediante a lei 8069 de 13 de julho de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente abordada que:

Vista como processo que envolve escolaridade, cultura e lazer, a educação é priorizada. Prevê-se o direito da criança e do adolescente à educação, “visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” assegurando direitos quanto a: acesso gratuito e permanência na escola, respeito de educadores, contestação de critérios avaliativos, organização e participação em entidades estudantis, ciência e participação de pais/responsáveis na definição de programas educacionais. (NUNES, 2003, P. 124).

A referida lei obriga estados e municípios a valorizar e priorizar uma educação de qualidade aos discentes, de forma que possam gozar dos direitos, principalmente na educação que dará, melhores condições e oportunidades, por se tornarem em indivíduos letrados e intelectuais.

Nesse contexto, compreendemos, que somente a valorização da educação, é que pode determinar que tipos de indivíduo pretende se formar, dando suporte para que possam permanecer na escola durante o ano letivo e chegar a uma formação profissional. Segundo Costa, (1996, p. 34):

Cada escola representa a presença e a ação do poder público em uma dada comunidade, em atendimento ao que prescreve o Artigo, 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que se referem ao dever do Estado de assegurar criança e ao adolescente o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive aos que eles não tiveram acesso na idade própria: progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio; atendimento educacional especializado aos portadores de necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino; manutenção de programas suplementares de material didático, transporte, alimentação e assistência à saúde, ensino noturno regular adequado as condições do educando.

Conforme as considerações, as instituições de ensino na sociedade são representações do governo que tem a obrigatoriedade de garantir a educação de qualidade para que crianças e adolescentes possam desfrutar dos direitos que são assegurados mediante lei, que estabelece um ensino obrigatório público e gratuito, que contemplem as necessidades básicas dos alunos.



Além disso, compreendemos que a obrigatoriedade do governo não é somente para com as crianças, consideradas normais, mas também que possam estar incluídas todas aquelas que tem qualquer tipo de deficiência de modo a não ser ignorada as suas especificidades.

Desse modo, compreendemos que a lei garante a esses indivíduos uma educação básica acessível as suas individualidades e as estruturas para receber essa clientela considerada deficiente, devem ser, adequadas para que todos possam ter acesso sem correr o risco de sofrerem danos físicos e também serem recebidos de forma conveniente.

No que concerne as transformações e as mudanças mediante as reformas educacionais que ocorreram no final do século XX, é importante salientar o que fala o Parecer CEB nº 11/2000, “é no interior de reformas autoritárias, como foi o caso das Leis nº 5.540/68 e nº 5.692/71, e desta modernização conservadora que o ensino supletivo terá suas bases legais específicas” (BRASIL, 2000, p. 13).

Mediante ao exposto, entendemos que em relação as modificações ocorridas nas últimas décadas, de acordo com a lei de 68 e 71, é assegurado o ensino supletivo, em horários compatíveis com a realidade dos alunos que não tiveram oportunidade de estudar no período adequado, como também, aqueles alunos que por algum fator negativo, não conseguiram dar continuidade em seus estudos.

Com a intenção de facilitar o acesso e a permanência dos alunos na escola, a lei garante que os estudantes inseridos na EJA tenham direitos de cursar duas séries em um ano, com objetivo de acelerar os seus estudos e poderem chegar ao nível superior. Na concepção de Demo (2001, p. 35).

[...] é importante ressaltar que a LDB e o Sistema Estadual de Educação são, atualmente, as leis que regulamentam o direito social à educação, previsto pelas Constituições Federal e Estadual. E da parte dos educadores é necessário maior aprofundamento da legislação, visto que envolve a ação e a postura do poder público, dos profissionais da área e da comunidade escolar.

De acordo com Demo, entendemos que a LDB, sendo uma esfera federal junto com os estados regulamentam o sistema educacional, mediante a constituição federal, que garantem o ensino público e gratuito mediante as leis impostas pela própria constituição.

Além disso, considera ser de fundamental importância, aos profissionais da educação, terem acesso e conhecimento das leis segundo a LDB, que favorecem para os educadores de que forma podem exercer suas funções de acordo com as normas dentro da lei.

Desse modo, compreendemos que todos os profissionais da educação precisam, estarem adequando-se com as regras da lei, tendo em vista a educação como direitos e deveres. Pelo mesmo seguinte a escola por sua vez precisa adequar-se, as normas da lei, promovendo ações que venham favorecer o ensino, levando em consideração as expectativas e objetivos assegurados perante a lei.

## 2.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Acredita-se que não basta apenas fazer leituras superficiais em relação acerca da contextualização de jovens e adultos, é preciso conhecer afundo as ideias e sentimentos dos sujeitos da questão em pauta.

Para Gadott, (2011, p. 39):

Ler sobre a educação de jovens e adultos não é suficiente, é preciso entender, conhecer profundamente, pelo contato direto, a lógica do conhecimento popular, sua estrutura de pensamento em função da qual a alfabetização ou aquisição de novos conhecimentos tem sentido.

Nessa perspectiva, é de fundamental importância, que professores e alunos estejam devidamente informados dentro do processo educacional, sobre os fatores negativos, que proporcionam a intenção dos discentes abandonarem seus estudos.

Nesse sentido, acreditamos que os sujeitos envolvidos no processo, poderão dialogar e expor seus sentimentos em diversas situações. Pois é baseado nesse diálogo, junto com os pontos de vista dos autores pesquisados, podemos ter uma melhor visualização acerca do problema.

Partindo desse olhar, é que entendemos ter melhores condições, de chegarmos a um posicionamento, referente as práticas e os fatos que contribuem para desistência e o fracasso dos discentes.

Pois é nesse contexto, que permite a uma conclusão verdadeira, e podendo então apontar rumos que venham solucionar o problema.

Entre tanto, é necessário que se tenha um entendimento de que a educação dos alunos da EJA não se restringe apenas conhecer os mesmos dentro de sala de aula, mas que possam

ser observados e respeitados no diz respeito a sua realidade, vivenciando a sua real situação, principalmente no que se refere em sua convencia familiar.

Dessa forma, entendemos que o método de Freire era voltado diretamente, para a realidade desses indivíduos, na qual os discentes familiarizavam-se com aprendizagem. Estimava-se por um ensinamento que incentivasse a invenção, o desenvolvimento mental, sentimental e social de cada educando, colocando como prioridade suas vivências, que, por conseguinte, remete-se a um método de inovação e renovação. De acordo com esse pensamento Freire diz:

Contradizendo os métodos de alfabetização puramente mecânicos; projetávamos levar a termo uma alfabetização direta, ligada realmente a democratização da cultura e que servisse de introdução; ou, melhor dizendo, uma experiência susceptível de tornar compatíveis sua existência de trabalhador e o material que lhe era oferecido para aprendizagem. (FREIRE, 2006, p. 47).

Mediante a essas palavras, compreendemos que a educação desses indivíduos teria uma melhor eficácia se fosse trabalhada de acordo com a realidade dos mesmos, e sempre fazendo a contextualização entre suas bagagens de conhecimentos com a de outras pessoas.

Nessa ótica, entendemos que os referidos discentes, terão melhores condições de construir suas críticas dentro do seu contexto histórico cultural que, por conseguinte já trazem uma bagagem de conhecimentos de casa e isso vem sendo discutido ao longo dos anos com todos na escola, e o professor por sua vez é o principal mediador desses conhecimentos.

A esse propósito Paulo Freire (2001, p. 42) diz que:

Que não há nada melhor para o desenvolvimento dos alunos, que o respeito aos conhecimentos com os quais o aluno já chega ao adentrar a escola, sendo o dever do professor e mesmo da instituição o de instigar para que esses conhecimentos sejam ampliados até mesmo melhor, entendidos em um contexto amplo.

E se tratando da educação de jovens e adultos é importante salientar que:

O professor é um educador e, não querendo sê-lo torna-se um deseducador. Professor instrutor qualquer um pode ser, dado que é possível ensinar relativamente com o que se sabe; mas professor/ educador nem todos podem ser, uma vez que só se educa o que se é! (GADOTT, 2011, p.71 e 72).

Como já foi dito anteriormente, o professor é o principal mediador do saber, e isso nos mostra a importância do mesmo dentro da sociedade, em provocar, pensamentos de mudança

na vida do aluno, e transforma-las em indivíduos com a postura de cidadãos transformadores e multiplicadores de informações e do próprio conhecimento.

Portanto, consideramos que seja necessário que se tenha uma atenção no que se refere ao fator família, pois o papel do educador é orientá-los no sentido de terem melhores informações e condições de encarar e superar os pontos negativos, existentes em seu dia-a-dia e da mesma forma, saber quais são suas obrigações dentro da instituição família.

Nessa perspectiva, percebe-se que o professor tem uma árdua tarefa em instruir o discente transmitindo saberes puramente essenciais que irão ser de fundamental importância e com relevância significativa para a sua vida escolar.

Portanto, consideramos que através de um bom trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor dentro de sala de aula, dará condições em que os discentes possam valorizar seus estudos, dando continuidade até o término do ano letivo.

Dessa forma entendemos, que todos os conhecimentos adquiridos durante o processo educacional, se não for significativo na vida desses alunos, os mesmos não teriam possibilidades de evadirem da escola. Nessa intenção, Hadji afirma que:

Nessa afirmação de que o professor é mediador profissional é compreendida por referência ao segundo aspecto da mediação docente. O professor é um mediador no momento em que organiza o meio para torná-lo eficazmente “rendoso”. Sua tarefa é organizar as circunstâncias que, do ponto de vista do contexto, tornarão possível a cognição criadora. Ele é organizador de situações suscetíveis de provocar a tenuidade que permitirá ao sujeito construir seu saber. (HADJI, 2001, p.138).

Dessa forma, compreendemos que os professores educadores além de mediar o conhecimento do educando, é aquele que possibilitará aos alunos momentos, de grandes descobertas, e produtividade, considerando seu mundo de imaginação e realidade.

Portanto, entendemos que toda responsabilidade atribuída ao trabalho do professor, se dá por conta de suas experiências mediante as práticas pedagógicas desenvolvidas dentro do âmbito escolar. Dessa forma, é bem certo lembrar que o PCN, Parâmetros Curriculares Nacionais, auxiliam dando suporte, para os professores adequarem suas práticas pedagógicas, acessível aos docentes.

Nessa perspectiva, compreendemos que todos os educadores são elementos fundamentais, para desempenhar seu papel na sociedade sendo, verdadeiros agentes mediadores da educação e que os mesmos sabem, que para se ter uma boa educação de qualidade, irá depender de como será realizado o trabalho mediante suas práticas, favorecendo o aprendizado dos alunos. A esse respeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais direcionados para os docentes devem ser utilizados na finalidade de:

[...] auxiliá-lo na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade. (PCN, 1997, p. 4).

De acordo com a assertiva acima, entendemos que os PCNS, são essenciais, para os docentes desenvolverem suas atividades em sala de aula, através de suportes que são úteis, para realmente tornar o ensino significativo na vida do aluno, mediante a realidade na qual os mesmos estão inseridos.

Dessa forma, compreendemos que através dos PCNS, os professores terão em mãos, vários requisitos importantes, e essenciais dentro do currículo, para que o trabalho pedagógico elaborado pelo professor venha atender, a todas as expectativas esperadas pelos próprios alunos, de modo que os mesmos tenham amplas possibilidades de se reconstruírem buscando soluções para suas próprias dificuldades.

De certo modo compreendemos que a utilização dessa ferramenta, no âmbito educacional, dará aos professores liberdade para desenvolver sua aula, transformando a escola em um ambiente acolhedor, prazeroso e atrativo na finalidade de receber os mesmos de uma forma que eles se sintam à vontade, com a intenção de voltar novamente nos dias posteriores.

Além disso, o professor educador tem total responsabilidade, com o seu planejamento, pois é dele, que poderá gerar a eficiência e qualidade do ensino, oportunizando o desenvolvimento intelectual dos alunos.

Mais isso, só poderá ser concretizado quando a aprendizagem de fato ter um elo oriundo de um processo criativo e inovador em que tanto o discente, quanto o docente estiverem aprendendo com a experiência um do outro, quando ocorrer o ensino coletivo desta natureza entre ambos, aí existirá de fato o a educação de qualidade. A esse propósito Brandão menciona que:

Paulo Freire pensou que um método de educação construído em cima da ideia de um diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, de seu saber, o seu método e o material da fala dele. (BRANDÃO, 2006, p. 21).

Portanto, compreendemos que o docente deva realizar seu trabalho pedagógico dando suporte para que os próprios alunos possam construir e aprimorar cada vez mais, o seu saber.

Para essa tarefa devemos considerar que os professores, que atua nessa modalidade tem o dever de proporcionar um ambiente saudável, para que seus alunos possam desenvolver suas criatividade dentro da unidade escolar, que por sua vez também deverá ser um ambiente acolhedor e atraente.

Além disso, consideramos ser importante que os professores que atuam na EJA, possam elaborar um bom plano de aula para que estimulem o aprendizado tendo em vista a realidade do indivíduo aproximando o conhecimento a suas experiências do dia-a-dia.

Nesse propósito, consideramos ser importante uma boa metodologia e boas práticas pedagógicas, para que os discentes possam compreender o valor dos conteúdos explorados em sala de aula, com a finalidade de fazer bom uso dos conhecimentos adquiridos, perante a sociedade em que atua.

Portanto, é dentro dessa perspectiva em que o professor faça a contextualização dos assuntos trabalhados que poderá tornar-se significativo para o aluno fazer relação com o que vive, necessita e o que está sendo trabalhado, para poder então fazer uso do conhecimento apreendido em seu dia-a-dia levando sempre em consideração o contexto social do educando. Para Moura (2001, p. 23).

A nova concepção de educação de jovens e adultos põe em cheque as práticas atuais, uma vez que ela pede uma verdadeira organização reticular (em redes), no interior dos sistemas formais e não formais inovações mais criatividade e flexibilidade. Será necessário, enfrentar desafios, planejando como a educação de adultos, dentro de novas abordagens, na perspectiva da educação ao longo de toda vida [...].

Mediante o exposto, entendemos a obrigatoriedade, dos profissionais da educação, em realizarem suas práticas pedagógicas, de acordo com o cotidiano e as especificidades, dos alunos que fazem parte da EJA.

Para essa finalidade, salientamos ser necessário, que os professores sejam sérios, responsáveis e que tenham realmente compromisso em executar um trabalho que seja de acordo com as perspectivas e interesses dos alunos.

Outro ponto importante que também se deve colocar em destaque, são as boas intenções por parte do professor em elaborar um trabalho dinâmico, que tenha coerência entre as práticas desenvolvidas em sala de aula e levando em consideração as experiências dos próprios discentes.

Nesse sentido, compreendemos que os alunos possam sentir-se, motivados e que busquem o seu próprio espaço na sociedade, de modo ser conhecedor transformador e produtor de sua própria história.

Nessa perspectiva, faz-se necessário colocar em destaque alguns pontos considerados essenciais para um bom desenvolvimento pedagógico, como: um bom planejamento, relacionamento professor-aluno, criatividade do professor e aulas inovadas, para que os jovens e adultos permaneçam na escola durante o ano letivo, e possivelmente chegar a uma formação profissional.

De acordo com essa perspectiva, entendemos que além das boas práticas educativas, e metodológicas, deve ser levado em consideração as diferentes situações vivenciadas pelos alunos, de modo a integrar cada sujeito em diferentes culturas a qual, ele possa atuar.

Desse ponto de vista, entendemos ser necessário que a família deva ser trabalhada de modo a participarem de alguns momentos na construção do conhecimento, na escola junto com os alunos tendo como objetivo proporcionar melhorias que possam facilitar o ensino-aprendizagem dos mesmos.

Analisando a EJA, compreendemos que é de fundamental importância entender as várias formas em que o ensino e aprendizagem é desenvolvido para esse público. E esse processo de desenvolvimento das capacidades intelectuais é denominado de Andragogia como assevera Cavalcanti:

A Andragogia significa, portanto, “ensino para adultos”. Um caminho educacional que busca compreender o adulto desde todos os componentes humanos, e decidir como um ente psicológico, biológico e social. Busca promover o aprendizado através da experiência, fazendo com que a vivência estimule e transforme o conteúdo impulsionando a assimilação. (CAVALCANTI, 1999, p. 67).

Mediante o exposto, entendemos que o ensino direcionado para os jovens e adultos é um processo considerado lento, de modo que ainda precisa de um olhar diferenciado e maiores investimentos que possam contemplar alguns fatores necessários como: espaço físico adequado e qualificação dos profissionais de educação que atua na EJA.

Para essa finalidade, entendemos que muitos problemas e dificuldades devam ser quebradas na educação de jovens e adultos a ponto de propor uma educação motivadora em que os mesmos possam sentir-se satisfeitos prevendo resultados favoráveis no final de cada período, na intenção de se chegar a uma formação.

Nesse intuito, compreendemos que o aluno pode entender que faz parte de um mundo inovador, onde terá plena consciência e liberdade de fazer escolhas para sua vida e atuar de forma contextualizadora na comunidade em que vive, contribuindo, agindo e buscando melhores condições de vida e fazendo previsões de futuro.

Nesse propósito, entendemos que os educandos terão uma mentalidade madura para compreender as suas responsabilidades perante a sociedade em que vivem, passando a ter um olhar diferenciado mediante as transformações que ocorrem em seu meio. Segundo Freire (2002, p. ) aborda que “aja um processo de conhecimento no processo de alfabetização do adulto, deve ter um diálogo autêntico entre o educando e o educador, onde todos os envolvidos do ato de conhecer se encontram mediados pelo objeto a ser conhecido”.

Levando em consideração as falas do autor, compreendemos que o alfabetizando apropria-se do papel de criador a partir do momento em que o educador passa a facilitar através da aplicabilidade de suas metodologias, os conhecimentos transmitidos distintamente essenciais a ele.

Nesse sentido, ressaltamos que para tal êxito é fundamental que o professor interaja com os discentes de forma que exista de fato, um elo de ligação no que diz respeito ao ensino-aprendizagem, dos alunos, tendo em vista, a existência e a eficácia de conteúdos flexíveis, que contemplem a realidade dos mesmos, principalmente no que tange ao ensino de jovens e adultos.

Para que isso ocorra, faz-se necessário uma boa avaliação em relação a aprendizagem dos educandos, que por conseguinte o que entendemos é a evidencia da existência de docentes, que realizam suas atividades em sala de aula, utilizando um sistema metodológico, que muitas vezes, coíbe os discentes. Em virtude disso os mesmos, acabam se afastando da escola, deixando para trás o sonho de conseguir futuramente uma vida melhor. A esse propósito o PCN, aborda que:

Os parâmetros Curriculares Nacionais em seu volume introdutório abordam que a decisão de aprovar ou reprovar não deve ser a expressão de um “castigo”, nem ser unicamente pautada no quanto se aprendeu os conteúdos propostos (...) é uma decisão pedagógica (...) e requer uma análise a respeito das diferentes capacidades do aluno (PCN, 2001, p.89).

Entre tanto o que se vê são atitudes por parte dos educadores que muitas vezes acabam equivocadamente analisando o processo avaliativo, por eles adotados como por exemplo: a sua formação em tempos tradicionais, que acaba acarretando em uma única ferramenta avaliativa a “prova” e conseqüentemente a nota. Nesse sentido, busca-se nesse instrumento a única justificativa para uma avaliação que distância cada vez mais a prática da realidade do discente.

Além disso, compreendemos que além de bons profissionais e com qualificação para atuar no ensino da EJA é preciso ter compromisso sério de educar, principalmente quando se trata de jovens e adultos, é necessário que se tenha um foco sobre esses alunos.

Pois, o educador é o principal agente que vai intermediar o processo ensino-aprendizagem que levará o aluno na busca de possíveis soluções para seus problemas e se reconhecer verdadeiramente como um objeto envolvido no ato de aprender. Nesse contexto, justifica as análises de Paulo Freire (2001, p. 32) em relação à aprendizagem, quando diz:

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto



ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles mesmos

Nesse contexto, podemos considerar a necessidade de professores que tenham compromisso com a educação, e a própria instituição de ensino por sua vez esteja adequada, disponibilizando subsídios, para que possa ajudar tanto os educadores quanto os educandos no processo de ensino-aprendizagem.

Em virtude disso, conforme Freire (REBELO e SANTOS, 2010, p. 5-6) diz que:

A necessidade de rever posturas e optar por paradigmas educacionais condizentes com o que desejamos, enquanto filosofia e utopia da escola. As instituições de ensino devem ser espaços privilegiados para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, que promovam a formação de um ser humano mais sensível, atuante e transformador de seu meio social.

Ela não serve apenas como uma instituição com processos burocráticos e paradigmas educacionais estabelecidos, ela poderá ter um espaço físico adequado que oferecerá o desempenho, desenvolvimento, habilidades e competências para os discentes.

## 2.5 CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR

A sociedade como um todo precisa e necessita saber sobre as causas, que levam a evasão escolar chegar a um patamar, bastante elevado dentro das instituições de ensino público e especificamente na 3ª etapa da EJA, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Wanda Lima de Sousa.

Para Arroyo (2001, p. 23) “na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra”.

Nesse sentido, entendemos que a escola deve estar preparada para acolher os discentes que abandonaram seus estudos por conta de alguns problemas em seu convívio familiar possibilitando o desinteresse pelos estudos que justifica o fruto de uma sociedade desigual.

Para isso, compreendemos ser necessário que todos os envolvidos na educação possam se unir em uma força tarefa que possibilitem o acesso e a permanência dos alunos no âmbito escolar, de forma a desempenhar um trabalho que contemplem as necessidades básicas que fazem parte do seu dia-a-dia em todos os seus contextos. Continuando com a mesma linha de pensamento, expressa à seguinte informação:

As causas da evasão escolar vão desde a necessidade de trabalho do aluno, como forma de complementar a renda da família, até a baixa qualidade do ensino, que desestimula aquele a frequentar as aulas, via de regra inexistente, salvo honrosas exceções, mecanismos efetivos e eficazes de combate à evasão escolar tanto em nível de escola quanto no nível de sistema de ensino, seja municipal, seja estadual. (GIGIÁCOMO, 2011, p. 01)

Com base no pensamento acima, nos deixa bastante claro algumas possibilidades que contribuem incessantemente para os alunos que atuam na EJA ao abandonarem seus estudos, como por exemplo, alunos que saem de seu município para trabalhar em outro, falta de estímulos, preguiça, fracasso escolar e entre outros, às vezes esses e outros fatores negativos acontecem na vida do aluno, quando a escola não trabalha com novas práticas, e tão pouco valoriza o contexto social e realidade dos mesmos.

E para justificar esse fenômeno desastroso, podemos levar em consideração, os trabalhos exaustivos que chegam a comprometer o desenvolvimento em seu processo ensino-aprendizagem, famílias sem perspectivas de vida, professores que não desenvolve seu trabalho seriedade e respeito e o ensino de má qualidade.

Em virtude disso, acentua-se também um trabalho pedagógico de má qualidade realizados pelos educadores que não se importam com as dificuldades encontradas nos alunos, e muito menos se preocupam com os anseios dos mesmos, ocasionando dessa forma, o desinteresse desses estudantes.

É pertinente acentuar que estudos e pesquisas, direcionam algumas abordagens teóricas levando em consideração a evasão escolar na finalidade de esclarecer para a sociedade os elementos dentro e fora da escola que culminam para a evasão escolar.

Em se tratando dos fatores externos podem-se descrever as dificuldades perante o excesso de trabalho, exclusão da sociedade, desentendimento dentro da família, envolvimento com drogas e entre outros.

Enquanto que os fatores internos se atribuem, a uma escola que possibilite diretamente o desânimo pelos estudos, espaço físico inadequado, material didático que não condiz com a realidade dos alunos, procedimentos metodológicos insignificantes e o professor desinteressado.

Nessa Circunstância, Cunha (1997) relata o seguinte: a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres da população, explicando teoricamente o caráter reprodutor dessa instituição compreendida como aparelho ideológico do estado (AIE)

Nessa perspectiva, fica evidente a compreensão de Oliveira (2001, p?) quando o referido autor exemplifica a situação da evasão escolar na EJA, justificando como causa existente na instituição de ensino “o desencontro entre a escola e os alunos [...]”

De acordo com a afirmativa acima, nos leva a considerar, que a escola poderia propor melhores condições tanto de acesso, quanto a permanência dos alunos no âmbito escolar.

Desse modo, é necessário que se desenvolva um trabalho na qual os alunos tenham autonomia de descrever e produzir sua própria história, mediante as ações que ele desenvolve em seu grupo de convivência.

Além disso, a escola deveria propor ao aluno diversas formas metodológicas, que ele se sentisse, importante e valorizado, mediante a construção de sua própria história, além de ser o próprio idealizador dos seus projetos de vida, sempre almejando, a conquista do sucesso, no suprimento de suas necessidades básicas, perante uma sociedade injusta e desigual.

Nesse sentido, a unidade de ensino, não poderá de maneira nenhuma desenvolver suas atividades baseado no interesse do governo e das pessoas, que detém o poder no país. Por conta disso, considera-se oportuno, discutir a respeito do assunto no propósito de possíveis melhorias no sistema educacional, visando o interesse do próprio aluno, como viés de formação para uma nova cidadania justa e igualitária ao que se pretende alcançar. Segundo Ferreira:

São várias e as mais diversas as causas da evasão escolar ou infrequência do aluno. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira: escola não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação etc; Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc; Pais\ responsáveis: não cumprimento de o pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos etc; Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues etc. (FERREIRA, 2011, p. 02).

No que se refere a essa afirmativa, Aranha (2009, p. 35), menciona que, os maiores dilemas enfrentados pelos jovens, na atualidade, no ensino médio, são turmas lotadas (chegam a 50 alunos por sala); professores despreparados para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos.

Com base no exposto, constata-se que tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, há evidencia de jovens que abandonam seus estudos em virtude de algumas questões como, falta de interesse, busca de um trabalho a fim de ajudar na renda familiar, problema familiar e entre outras.

Portanto, compreendemos que essas e outras questões, acabam interferindo diretamente na vida escolar dos alunos e as consequências disso, é a não permanência dos

mesmos em concluir o ano letivo e posteriormente ter uma formação que possa garantir um futuro melhor.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o governo faça investimentos, nas instituições de ensino, no que se refere as suas estruturas físicas e a parte administrativa das mesmas, e na formação de professores na intenção de melhorar a qualidade do ensino, refletindo na comunidade como um todo.

Outros aspectos, observados que podemos levar em conta é o compromisso, a responsabilidade, o amor, o olhar de igualdade e a seriedade por parte do educador, visando provocar o estímulo e a motivação para o ensino-aprendizagem dos alunos. De acordo com a teoria desenvolvida por Meksenas (1998, p. 98) no que se refere às causas que fazem com que os discentes deixem de estudar na educação de jovens e adultos.

A esse respeito Meksenas escreve o seguinte: “obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exausta da maratona diária e desmotivada pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”

Nessa concepção, o autor relata algumas informações importantes, apontando pistas que levam muitos jovens a entrar no estado de abandono escolar, em virtude de alguns elementos que favorecem o desânimo na vida do aluno que cursa o ensino da EJA.

Desse ponto de vista, é natural que discentes abandonam seus estudos, devido serem pessoas vindas de famílias com mínimas condições de sobrevivência e não receberem por parte do estado e município incentivos principalmente financeiro, para poderem permanecer no âmbito escolar e mediante a falta de recurso, esses alunos, praticamente são obrigados a trabalhar, para seu própria sustentos.

Outro fator que também contribui muito para o mau desempenho dos alunos mediante as atividades propostas pelos professores em sala de aula pode considerar a carga horária de trabalho exaustiva no qual o aluno chega cansado sem condições físicas e psicológicas para absorver os conteúdos que são ministrados pelos educadores durante as aulas.

Outro ponto em que aborda o autor, é que existem professores da EJA, que ainda não se dispõem de uma capacitação, que venha realmente fazer a diferença, utilizando mecanismos no intuito de alcançar resultados, satisfatório que promova o entusiasmo e a motivação para que os educandos, deem continuidade em seu processo educativo.

Nesse contexto, compreendemos que são vários os fatores negativos que interferem diretamente na vida do aluno, levando os mesmos a uma possível desmotivação, alimentando gigantescamente a necessidade de abandonar os estudos mediante, os maus resultados

alcançados durante as aulas culminando com a desistência dos discentes em pleno ano letivo. Para YAZLLE (1993, p. 67).

O abandono escolar impede a formação profissional, criando problemas sociais. A gravidez na adolescência não é uma característica dos países do terceiro mundo, acontece também nas grandes potências econômicas e culturais como Estados Unidos e alguns países da Europa.

Mediante a essa abordagem, concordamos com o autor, ao frisar sobre as adolescentes que se engravidam precocemente, tornando um agravante sério, que pode promover o abandono dos estudos para poder cuidar da gravidez, posteriormente do próprio filho.

Nessa circunstância é que as adolescentes perdem ou adiam uma grande oportunidade de se obter uma qualificação profissional, que poderia abrir um leque de oportunidades de trabalhos em locais adequados, com carteira assinada e todos os direitos garantidos por lei.

Portanto, segundo o autor, essas evidências de consequências, não se atribui apenas aos países considerados pobres, mas também esse problema faz parte na vida das adolescentes oriundas dos países considerados ricos, sendo assim observa-se que não é apenas uma questão social, mas que parte da falta de princípios e valores que cada indivíduo carrega em sua vida.

Para tanto, leva-se a acreditar, que muitas jovens e adolescentes não conseguem fazer uma leitura consciente de si mesma, levando em consideração os direitos e deveres, e responsabilidades com os próprios filhos que poderão colocar no mundo totalizando em uma sociedade carente de conhecimento assim como, pela falta do próprio conhecimento.

Dessa forma, entendemos que elas estão lançando fora muitas oportunidades que poderiam contribuir para um futuro melhor, fazendo parte de uma sociedade igualitária interagindo e participando com suas opiniões quando fossem solicitadas.

Entre os educadores que discutem a respeito da evasão escolar, os mesmos apontam fatores internos como possíveis causas, Bourdieu e Passeron (1975, p. 12) se sobressaem quando afirmam:

A escola considera o capital cultural de seus estudantes da classe pobre, sendo o professor responsabilizado pela evasão e pelo fracasso escolar do aluno, ou seja, os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros.

Diante do exposto, pode-se atribuir fatores que levam ao fracasso escolar e até mesmo uma possível desistência, o educador muitas vezes não tem afinidade com o processo ensino-aprendizagem e não sabem intermediar os conhecimentos mediante, as diferentes opiniões

discutidas por diferentes alunos, dentro de sala de aula, ou até mesmo a própria sensibilidade, do professor em relação aos educandos, provocando cansaço mental dos mesmos.

Em outras linhas de raciocínio, perpetua-se a falta de interesse do próprio professor que não se dar conta, da responsabilidade em elaborar um bom plano de aula, acessível as dificuldades dos alunos que cursam a EJA, e que venham compreender e valorizar o conhecimento como forma de garantir melhores condições de vida em seu meio social.

Nessa perspectiva, é que o professor deva sentir-se na obrigação pela busca de novos conhecimentos na intenção, de facilitar o aprendizado do educando, com a finalidade de estimular os mesmos para, a busca do saber, mediante os novos horizontes a serem conquistados pelo aluno, tendo em vista a importância em ser o indivíduo informado e instrumentalizado na sociedade em que vive.

Na concepção de Frigotto (1989, p. 200) “é preciso instrumentalizar o aluno de maneira que possa lutar contra as adversidades que a vida lhe impõe”. Considerando a fala do autor, podemos entender que a instrumentalização, seria uma forma de interagir com o aluno, tornando-o cidadãos conscientes e críticos, com postura adequada para intervir diante das dificuldades que estão ao seu redor.

E para isso compreendemos ser necessário que esses indivíduos sejam pesquisadores e que tenham hábitos de leitura e escrita, em seu contexto social, assim como realizar tarefas no interior da escola como atividade humana e transformadora inserida no movimento coletivo.

## 2.6 A EVASÃO ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A evasão escolar é uma questão séria que acontece na maioria das escolas, que revela ser consequências de dificuldades anteriores dos alunos como por exemplo, a reprovação. Ao ficar reprovado em uma série o aluno tem sua autoestima diminuída, ou seja, possibilitará que os mesmos não tenham um rendimento muito bom. É como diz Marcel Crahay (2007, p.185).

O balanço das pesquisas disponíveis sobre os efeitos da repetência não tem ambiguidade: em regra geral, os alunos fracos que repetem progredem menos que os alunos fracos que são promovidos. Ou seja, pode-se considerar que a repetência constitui um meio contra produtivo de fazer face às dificuldades de aprendizagens dos alunos fracos. (CRAHAY, 2007, p.18).

Com base no autor, existem professores que se preocupam muito com o conteúdo programático, deixando de lado os interesses e expectativas dos próprios alunos, e muitas

vezes no dia-a-dia em sala de aula as atividades são impostas pelo professor que não tem o compromisso principalmente com os alunos com menos desenvolvimento na aprendizagem.

Para tanto, tem que ser levado em consideração o interesse do aluno, sua realidade e necessidade básica, que às vezes nem sempre é valorizado o seu conhecimento prévio.

Contudo, a repetência de alunos principalmente da EJA, pode-se atribuir a convivência familiar, a situação financeira, sem contar com as péssimas condições de moradia e muito menos a existência de recursos, que possibilite o investimento na educação dos filhos.

Além disso, poderá acontecer que esse discente, ao adentrar na sala de aula, o mesmo poderá ser recebido, de forma excludente, por parte tanto do educador, como da própria classe, dessa forma possivelmente ocorrerá a desistência desse educando. O fracasso escolar é um dos fatores, que precisa ser olhado com bastante atenção, principalmente, quando se trata de uma reflexão no que diz respeito aos anos 60 e 70, dessa forma, Freitag mencionou a seguinte teoria:

Dos 100 alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário em 1973. Isso significa taxa de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971, oscilando em torno de 63,5%. (FREITAG, 1980, p. 61).

Nesse sentido, compreende-se que a evasão escolar nos anos 1960 e 1973 indica que tiveram um aumento surpreendente, isso deixa claro a forte evidencia de um considerado número de alunos, que não conseguiram concluir seus estudos no tempo determinado, em virtude de algumas circunstancia que a vida lhes proporcionou.

Desse modo, é que nos leva pensar o fracasso na educação de jovens e adultos, no que se trata as referidas décadas, sendo elevadíssima, mas que precisa de análise na intenção de entender o fracasso, apontando alguma coisa que possivelmente levou a essa grande taxa de evasão desses discentes. Nesse sentido, o que se percebe nas entre linhas, é a maneira de como é conduzida e realizada as práticas metodológicas introduzidas pelos educadores a esse contingente nesse período.

Nesse intuito, é de fundamental importância ressaltar de forma clara alguns pontos que possivelmente tenham ocorrido durante esses períodos como: desinteresse dos discentes, transmissão de conteúdos que não estava condizendo com a realidade dos alunos, falta de metodologias que viessem atender as necessidades dos educandos, falta de incentivos dos pais, e entre outros.

No entanto, em nossos dias atuais em nossas escolas ainda está bastante evidente o reflexo, negativo, de um número expressivo de discentes, que abandonam sua vida escolar, de modo que não se compara com os anos anteriores.

Diante do exposto, acreditamos que essa taxa alta de desistência pode ser indicada por alguns fatores presentes na vida dos jovens, desse modo, nos leva a conclusão de que, quando os mesmos abandonam seus estudos muito cedo para irem trabalhar, acham que conseguirão ter um futuro bastante promissor, sem ter nenhuma qualificação com intenção de contribuir com as necessidades básicas tanto pessoal como familiar.

Segundo Guiomar Namo de Melo (1983), nesse sentido “essas contribuem para reproduzir a desigualdade social, por meio de um duplo mecanismo: o primeiro é a exclusão na medida em que o operar da escola dissimula o seu sentido político”.

Consideramos que os educadores tenham a plena liberdade e o dever em trabalhar todos os alunos de forma igual independentemente de sua classe social, sua diversidade e sua maneira de se relacionar na sociedade em que vivem.

Desta forma, acentua-se um bom trabalho pedagógico com a finalidade de não provocar a exclusão dos jovens e adultos, pois se isso não for possível correrá o risco de os mesmos fracassem em seu processo ensino-aprendizagem, propiciando a desistência desses discentes durante o ano corrente.

Para Fornari (2010) “A evasão e reprovação escolar aparecem no cenário educacional como um problema significativo. Pois suas consequências levam os indivíduos ao que se chama “exclusão”, ou seja, é também um problema social”.

Levando-se em consideração a fala do autor, o índice de repetência ainda é fato nas escolas em virtude de planejamento mal elaborado que não contempla as expectativas do aprendizado dos alunos, e muito menos valorizam se quer a bagagem de conhecimentos adquiridos no seio familiar desses indivíduos.

Desta forma, evidencia-se o desprazer em assistir as aulas que são ministradas pelos professores que por conseguinte, possibilitará o abandono dos educandos, em virtude do absorvimento dos assuntos que não apresentam nenhuma significação para o uso social, e com isso ocasiona a exclusão dos mesmos.

De acordo com PATO (1990), “a visão preconceituosa sobre os alunos da classe pobre ainda é muito forte nos dias atuais. Porém o que se observa de fato é que muitos professores não dão total atenção para esses alunos oriundos de famílias de baixa renda”.

Pois, se sabe que esse olhar não é pertinente em virtude de que todos os jovens e adultos, tem direito e deveres iguais independentemente da posição que a própria família



ocupa na sociedade, podendo assim contribuir para esses alunados não serem marginalizados em seu meio social.

## 2.7 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE É DIREITO DE TODOS

O poder público, tem o dever, de garantir a todas as crianças, jovens e adultos brasileiros uma educação de qualidade, ou seja, é dever do Estado assegurar que os cidadãos brasileiros tenham ensino gratuito, a todos os cidadãos de diferentes grupos sociais que não tiveram oportunidade de estudar em ocasiões própria.

Portanto, é necessário a formulação de objetivos que atenda às necessidades e particularidades dos jovens e adultos, no que se refere uma compreensão de mundo e uso social dos conhecimentos construídos no decorrer de sua permanência na escola. De acordo com Ortiz:

A década de 80, marcada por intensa mobilização civil e pelo movimento social organizado, trouxe grandes avanços para a EJA, os quais garantiram o direito à educação fundamental aos jovens e adultos que, na infância, não conseguiram frequentar a escola regular (Ortiz, 2002, p.55).

Mediante o pensamento de Ortiz, entendemos que, nesse período a EJA, deveria ser respeitada e valorizada, mas para que, isso viesse acontecer realmente, foram necessárias travadas lutas e manifestações tanto pelas instituições organizadas, ou até mesmo pelos próprios civis que clamavam por uma educação digna e de qualidade, para jovens e adultos que não se educaram na idade certa movidos por algumas razões corriqueiras.

Nesse contexto, compreendemos que a educação de jovens e adultos na atualidade levando em consideração a EJA, dos períodos anteriores certamente, muitas mudanças ocorreram principalmente na forma em que os trabalhos eram conduzidos mediante, as novas metodologias que eram aplicadas em sala de aula.

Nesse intuito, faz-se necessário o favorecimento tanto do ensino-aprendizagem dos discentes para assim, melhor ter um aproveitamento em sua vida profissional como a conquista de melhores condições de transportes, merenda escolar, estrutura física e profissional da área, com qualificação, na finalidade de desenvolverem as atividades educacionais de acordo com a realidade dos alunos em horários adequados.

O direito à educação escolar é um desses espaços que não perderam e nem perderão sua atualidade. Existe garantia ao acesso dos cidadãos à educação básica. Afinal, a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania, e tal princípio é indispensável para políticas que visam à participação de todos nos espaços sociais e políticos e, mesmo, para reinserção no mundo profissional. O contorno legal indica os direitos, os deveres, as proibições, as possibilidades e os limites de atuação, enfim: regras. Tudo isso possui enorme impacto no cotidiano das pessoas, mesmo que nem sempre elas estejam conscientes de todas as suas implicações e consequências. (CURY, 2002, p. 245-246).

Levando-se em consideração as falas do autor, compreendemos que os discentes, oriundos de famílias pobres e que não tiveram oportunidade na infância de cursar uma série, em virtude de alguns fatores que impossibilitavam esses alunos a permanecerem na escola, e poderem chegar à conclusão de seus estudos.

Hoje compreendemos que, os mesmos têm o privilégio de terem novas chances de frequentar a escola, devido o reflexo das lutas e conquistas por intermédio dos autores, escritores, sociólogos, líderes sindicais, líderes de associações e líderes da camada popular.

Nesse sentido entendemos que essas diferentes lideranças, com pensamentos voltados para a melhoria da educação, desses jovens e adultos, certamente surtiram efeitos de modo a impactar perante a melhoria do ensino, e trazendo benefícios para aqueles discentes que não tiveram, oportunidade de estudar, e de serem alguém na vida, e poderem dar condições necessárias de sobrevivência para a própria família.

Nessa ótica, compreendemos a importância do papel do professor em desenvolver, seu trabalho perante os alunos da EJA, e da mesma forma faz-se necessário que esses profissionais que atuam, nessa modalidade de ensino sejam qualificados e que estejam sempre reformulando suas formas de ensino, na finalidade de ter bons êxitos, diante a educação desses indivíduos, na intenção de serem valorizados como cidadãos com seus direitos e deveres.

## 2.8 AÇÕES QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUE CONTRIBUEM PARA COMABATER A EVASÃO ESCOLAR

No que se refere as ações que poderão ser de grande importância para um bom desempenho da educação dos jovens e adultos, faz-se necessário um trabalho exclusivamente, voltado aos interesses dessa clientela, para que possam sentir-se satisfeitos e motivados a concluir seus estudos.

Porém, para que isso aconteça, são necessários alguns investimentos de cunho financeiro e intelectual, que venham contribuir diretamente na vida do aluno além disso,

desenvolver bons projetos que visem buscar possíveis soluções, em combate a evasão dos discentes que estão, inseridos nessa modalidade de ensino.

A LDB é bastante clara nesse aspecto, no que se refere ao § 2º que diz: “o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”.

Conforme as assertivas acima, compreendemos que o poder público segundo a LDB no parágrafo 2º tem por obrigação de assegurar o ensino, para esses jovens que não estudaram de forma que esses indivíduos, não sejam afetados, mediante o tempo em que trabalham, mas que possam ter condições favoráveis para estudar.

Essas condições, percebemos que são favorecidas através de oportunidades e ações que são desenvolvidas na própria escola, favorecendo uma qualidade de ensino que possam deixar esses jovens, com boas perspectivas levando em consideração as dificuldades dos mesmos, em virtude da jornada de trabalho muitas vezes exaustivas enfrentadas por eles.

Mediante esse ponto de vista, é que o professor, precisa ser dinâmico, criativo e que suas atividades e propostas metodológicas visem acirrar o compromisso de cada aluno, em relação aos conhecimentos que deverão ser trabalhados de modo que esses jovens, possam se sentirem agraciados mediante o bom desempenho educacional, e que possam compreender e dar valor, nos seus estudos felizes e satisfeitos.

Para Lopes e Sousa (2002) a campanha CEAA possuía duas estratégias: os planos de ação extensiva e os planos de ação em profundidade, com o objetivo de aprofundar o trabalho educativo, atuando no meio rural e no meio urbano, possuindo diretrizes comuns entre si.

Com base na afirmativa acima, compreendemos que nos anos de 1940, a EJA, deu início a uma nova concepção, política educacional garantida pela constituição de 1934, na qual, era o dever do estado promover o ensino primário gratuito para todas as pessoas principalmente para aquelas, consideradas pobres, e que não tinham condições de manter seus filhos na escola.

Durante os anos posteriores foram instituídas diversas campanhas, com o objetivo de favorecer aos jovens oportunidades de poderem ingressar, permanecer e concluir seus estudos. Porém percebemos que essas campanhas educacionais não tiveram bons resultados, em virtude da classe que mais necessitava, não ter sido contemplada como deveria ser, em consequência dos privilégios que eram destinados aos filhos vindos da classe alta.

Desse modo, de acordo com a lei, compreendemos que a educação de jovens e adultos, tem a obrigatoriedade de atingir, todos os indivíduos, independentemente da posição social que ocupam, principalmente destinar a educação, para a realidade daqueles que moram no campo,

adequando os horários, diretamente para que possam desenvolver, suas atividades de acordo com seu local de origem.

Nessas condições, a educação destinada aos jovens da EJA, pertencentes aos centros urbanos, deveriam ser qualificados e formados em seu local de origem, para poderem atuar nas pequenas e grandes empresas e centros comerciais. Nesse sentido Sêda (2002, P. 57-58):

[...] a escola representa a presença do poder público numa comunidade, a direção do estabelecimento deve considerar se as ações que são desencadeadas no seu cotidiano respeitam os direitos dos alunos e das crianças e adolescentes que a procuram. Isto é quando a escola deixa de matricular os alunos por falta de vagas ou por falta de condições para atender crianças com necessidades especiais; suspende por falta de uniforme ou de material escolar, retém documentos da vida escolar dos alunos pelo não pagamento da contribuição espontânea para associação de pais e professores; suspende ou transfere alunos por problemas disciplinares, de alguma forma está deixando de garantir o direito de acesso e permanência na escola.

Percebemos que nos escritos acima, a unidade escolar, é uma esfera da sociedade, que merece ser olhada com bastante atenção, por ser uma representante do poder público e nessas condições, esse órgão importante que o governo administra, tem por obrigação mediante seus limites receber, e acolher os alunos fornecendo um trabalho sério, educacional.

Nesse sentido a escola de maneira nenhuma, poderá se eximir de suas responsabilidades, para com os cidadãos que deverão ter seus direitos respeitados sem prever, barreiras que resultem em desconforto e constrangimento para quem deseja estudar e desfrutar do conhecimento construído na escola.

Portanto entendemos que a escola, é um espaço sistematizado, e estruturado, para fazer um trabalho de ensino-aprendizagem, que deverá promover ações educativas que possa contemplar a todos os discentes, levando em consideração, os direitos dos alunos, dando ênfase a qualidade de ensino, e uma compreensão acessível aos mesmos que fazem parte desse processo. Para Moura (MOURA, 2001, p. 26):

As iniciativas e ações que ocorrem neste período passam a margem das reflexões e decisões a cerca de um referencial teórico para a área [...] essas hipóteses podem ser confirmadas através do comportamento de alguns educadores que durante muito tempo reagiram à ideia de mudar a forma de ensino para criança adaptando-os através de recursos didáticos a jovens e adultos.

Em consonância com Moura, podemos destacar que nos finais da década de 50, o sistema educacional Brasileiro, era atribuído basicamente para crianças. Com isso muitos jovens e adolescentes que não tiveram acesso nas escolas, mediante suas idades, tiveram sérias consequências.

Nessa perspectiva, intensificou uma grande desigualdade social em que as crianças vindas de famílias pobres, eram tratadas sem o mínimo de respeito, e jogadas as margens do abandono, e conseqüentemente aumentar o número de infratores na sociedade.

Em consequência desse fator negativo, muitos educadores que trabalhavam com crianças e ao mesmo tempo, jovens e adultos, não tinham o compromisso em buscar mecanismos que favorecessem a o processo educacional desses alunos e o poder público da época, não priorizava o ensino com deveria ser.

Haja vista, para sair dessa incomoda situação, foi discutido e elaborado uma proposta de ação, com metas a buscar soluções, para os problemas dos jovens e adultos, fomentando a qualificação profissional para atuar no mercado de trabalho, utilizando sua mão-de-obra mal remunerada, com a finalidade de proporcionar cada vez mais a riqueza de poucos.

Entre tanto, vista que a preocupação apriore, nessa época, não era fazer com que jovens e adultos tivessem prioridade ao conhecimento propriamente dito, na verdade era promover através das escolas técnicas um mero ensino básico, com a finalidade de deixá-los prontos, com a intenção de obterem trabalhos remunerados, e por isso era deixado de lado, o conhecimento que os levaria a serem críticos, reflexivos e questionadores.

### **3 METODOLOGIAS**

#### **3.1 TIPOS DE ESTUDO**

O estudo em pauta é de cunho qualitativo e quantitativo, pois o objetivo é identificar as causas que levam os alunos da 3ª etapa da EJA do ensino fundamental maior, a evadirem durante o período letivo de Agosto a Dezembro na escola Wanda Lima de Sousa. Para isso, faz-se necessário busca de informações mediadas pela pesquisa de campo.

Além disso, a presente pesquisa é um estudo descritivo de campo, com objetivo de apresentar abordagens qualitativa e quantitativa. Nessa perspectiva, ressalta-se que a pesquisa de campo se baseia em coleta dados, situações de suma importância que se vivencia, explora com propriedade o ambiente em foco, investiga, observa atentamente, com a finalidade de ter uma maior compreensão do assunto em pauta.

Segundo GIL (2002, p. 53): “(...) a pesquisa de campo. É desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre no grupo”.

De acordo com afirmativa, compreende-se que, para coletar informações sobre o comportamento de um determinado grupo social requer um olhar e uma atenção de cunho científico. Pois, sabe-se que as informações coletadas mediante a pesquisa são importantes para se chegar a um consenso no que diz respeito aos fatores negativos que incomodam a sociedade.

#### **3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISES DE DADOS**

##### **3.2.1 Coletas de Dados**

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário, direcionado para uma turma da educação de jovens e adultos, alunos da 3ª etapa da EJA na Escola Municipal de Ensino Fundamental Wanda Llima de Sousa, no Município de Santo Antônio do Tauá com o objetivo de identificar as principais causas de evasão dos alunos dessa etapa.

Serão também aplicado questionários a professores para saber sobre as principais causas de evasão dos alunos da 3ª etapa da EJA, bem como conhecer as atividades pedagógicas e metodológicas desenvolvidas para a diminuição da evasão dos alunos da 3ª etapa da EJA do fundamental maior.

Optamos pelo questionário por ser um instrumento de coleta de dados que nos permite possibilidades de levantar informações, além disso, auxilia no processo de possíveis discussões e a sua aplicabilidade será a possível deliberação mediante os indicadores que apontam supostos problemas existentes na respectiva pesquisa.

Em suma, o questionário utilizado nessa pesquisa constitui-se de questões fechadas que além de levantar questionamentos, vem investigando as possíveis causas que levam alguns alunos a evadirem durante o período de agosto a dezembro do ano letivo.

Além das questões fechadas, incluímos neste mesmo instrumento de coletas de dados, também questões abertas com objetivo de deixar o respondente livre, para responder questões lançadas a ele que estão incluídos no questionário. Portanto, a identidade dos sujeitos respondentes da pesquisa não será revelada.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS**

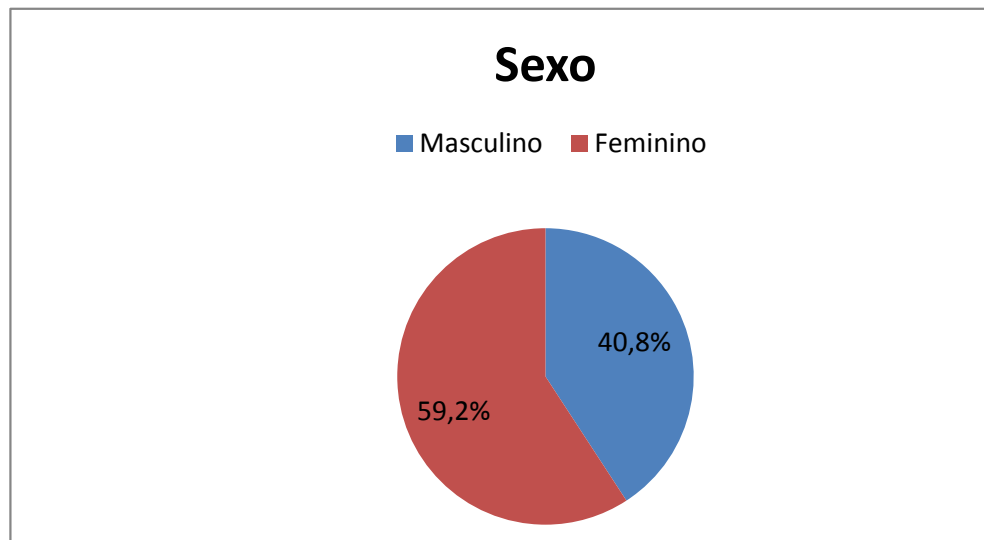
Identificar as principais causas de evasão dos alunos da 3ª etapa da EJA do ensino fundamental maior da Escola municipal Wanda Lima de Sousa.

Resultados dos questionários respondidos no primeiro semestre do ano letivo de 2017, com uma amostragem de (22) vinte dois alunos da escola municipal de ensino fundamental Wanda Lima de Sousa, quanto à caracterização da evasão escolar dos respectivos alunos foram descritos a seguir.

#### **Gênero dos alunos entrevistados.**

Na presente pesquisa, observamos que quanto ao gênero dos alunos (sexo masculino e feminino) pesquisados, constatamos que dentre os (22) vinte dois questionários, (13) treze são do sexo feminino, e (9) nove do sexo masculino.

Gráfico 1- Gêneros dos alunos entrevistados



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

Diante dessa constatação, foi possível observar que os números maiores nesta etapa são de mulheres e isso deixa evidente que as mesmas se encontram bastante preocupadas com os estudos, que os próprios homens.

Além disso, ressaltamos que, também há um grande problema, problema este que não se podem conciliar os horários entre o estudo e o trabalho que também tem um peso considerável. Mesmo de acordo com nossas observações, faz-se necessário afirmar que a comunidade ou até mesmo o próprio município de Santo Antônio do Tauá não oferece grandes oportunidades de empregos aos nossos jovens.

Possibilitando que esse e outro problema podem estar afetando a escolaridade do sexo masculino. Diante disso, é possível observar que muitos, saem de seu município na finalidade de irem em busca de uma oportunidade em outros centros urbanos.

### **Faixa Etária**

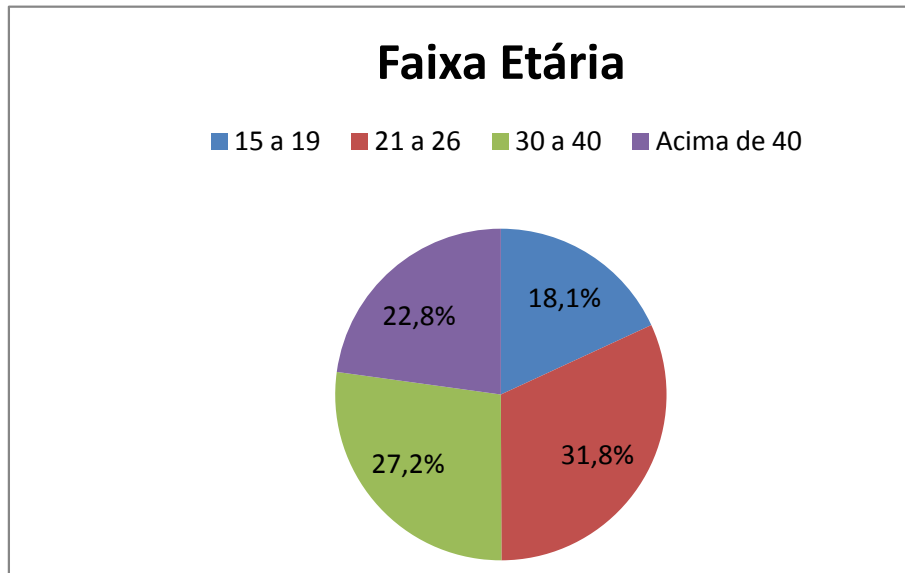
No que se refere a faixa etária (a idade dos alunos) observamos que ainda existe um grande número de alunos que apresenta idade entre (15) quinze a (19) dezanove anos, nesse sentido significa dizer que mesmo depois da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB, ainda constatamos que muitos discentes se mantiveram fora da instituição de ensino ou ficaram reprovados por anos consecutivos.

Em se tratando dos (22) vinte e dois alunos matriculados na 3ª etapa da EJA do ensino fundamental maior da escola Wanda Lima de Sousa, constatamos que (4) quatro educandos



têm entre (15) quinze a (19) dezenove anos, (7) sete discentes têm entre (21) vinte um a (26) vinte seis anos, (6) seis alunos tem entre (30) trinta a (40) quarenta anos e (5) cinco deles estão acima de (40) quarenta anos de idade.

Gráfico 2- Faixa etária dos alunos



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

Diante dessa amostragem, fica bastante claro que os referidos alunos que apesar de ficar muito tempo fora do estabelecimento de ensino, no momento os mesmos são estimulados e convencidos a permanecer na instituição de ensino por diversas razões que possivelmente serão relatadas no decorrer deste trabalho em outras questões.

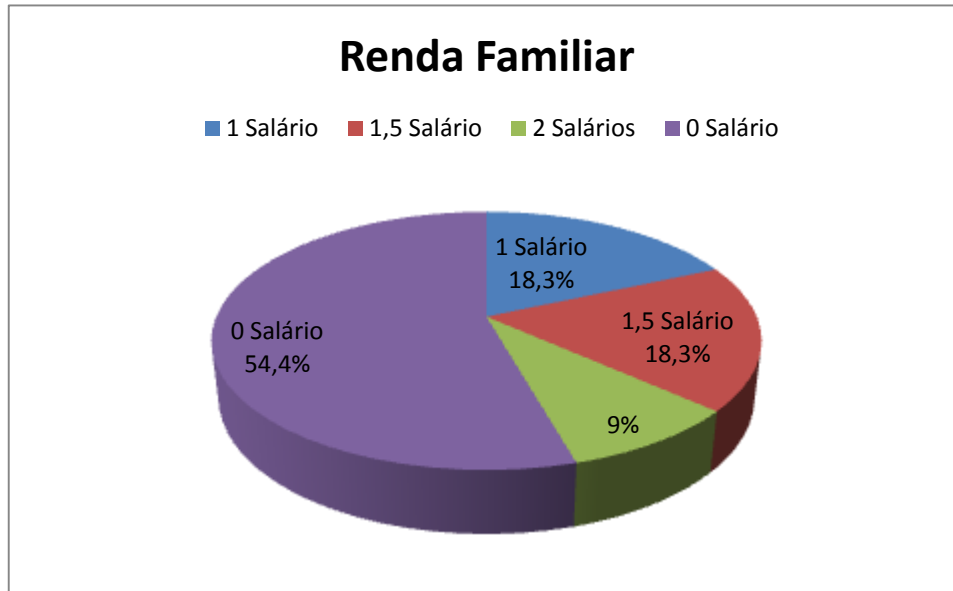
### **Renda Familiar**

Ressaltamos que ao tratarmos da renda familiar dos respectivos alunos, constatamos que, dentre eles, (4) quatro possui uma renda familiar de um salário mínimo, além disso, observamos que (4) quatro discentes têm um ganho de um salário e meio. Isso deixa evidente um motivo de ser um argumento essencial e bastante forte para que esses educandos tenham a sua permanência na escola, na finalidade de progredirem ainda mais em seus estudos.

Com tudo (2) dois alunos contêm de dois salários mínimos, o que significa dizer que seja um ponto positivo, pois se trata de um sinal em que a educação se eleva, e estar em um patamar relevante, rompendo barreiras possibilitando o alcance de todas as classes sociais.

Além disso, (12) doze discentes não possuem nenhuma renda fixa, apenas vivem ganhando seu dinheiro de forma autônoma.

Gráfico 3- renda familiar dos alunos



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

Diante desses fatores, a educação Brasileira tem passado por grandes transformações e é preciso que estas continuem. Nesse sentido deixa-se claro mediante os resultados em relação à remuneração salarial de cada discente no momento da entrevista. Desse modo cabe aqui observarmos, que no início da criação do ensino da EJA nesta escola, os alunos dessa modalidade eram os menos favorecidos, e muitos nem tinham salários.

De acordo com assertiva Arroyo (1986, p. 21), aborda que:

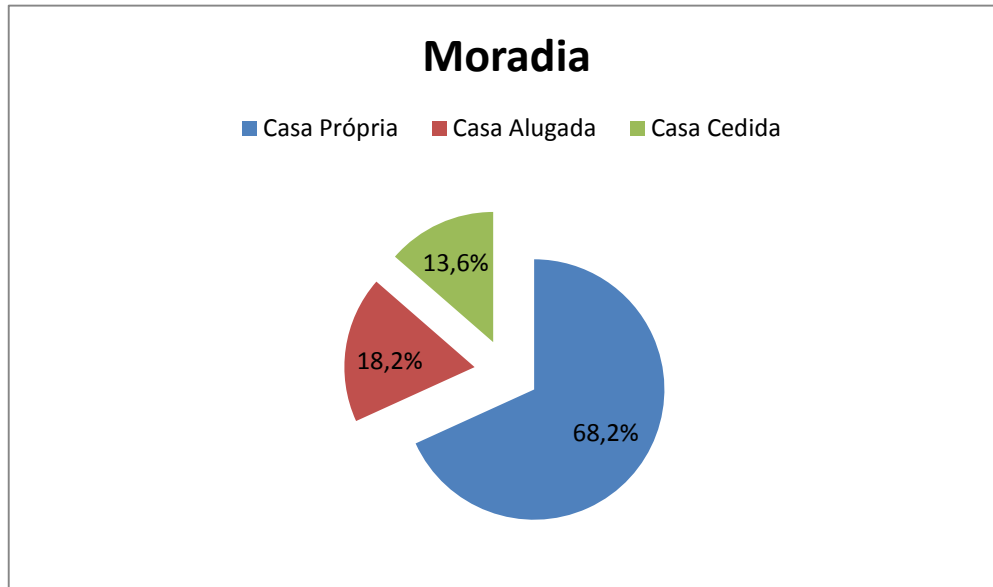
É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

Independentemente de qualquer posição social, é necessário salientarmos a educação como um dos princípios éticos e Morais que vem rompendo com todas as barreiras, proporcionando cultura e conhecimento a todos aqueles que vão à busca de seus ideais.

## Moradia

Em se tratando da moradia dos alunos, houve algumas diferenças nas respostas, sendo que (15) quinze discentes responderam que moram em casa própria, (4) quatro alunos têm sua casa na forma de aluguel. Enquanto que (3) três alunos têm sua moradia na condição cedida.

Gráfico 4- moradia dos alunos



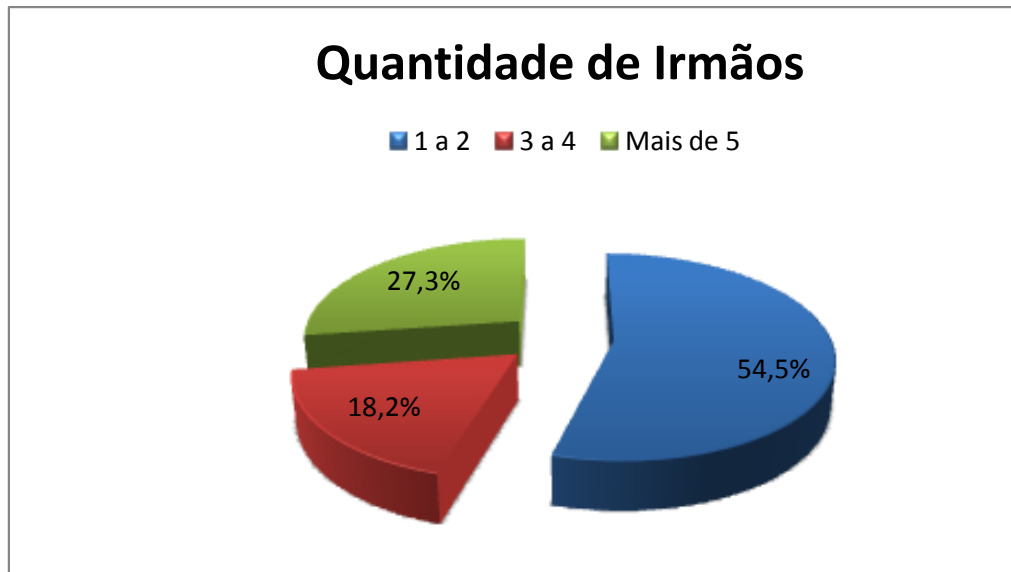
Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

Diante dessas estabilidades de respostas, observamos que as condições de moradia dos alunos são muito boas, isso prova que os mesmos vivem desfrutando dignamente de confortos razoáveis.

## Quantidade de Irmãos

De acordo com as informações dos alunos, observamos a quantidade de irmãos de uma forma representativa que os mesmos possuem. Haja vista que (12) doze alunos têm de um a dois irmãos, (4) quatro discentes tem de três a quatro irmãos e (6) seis educandos afirmaram ter mais de cinco irmãos.

Gráfico 5- Quantidade de Irmãos dos alunos



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

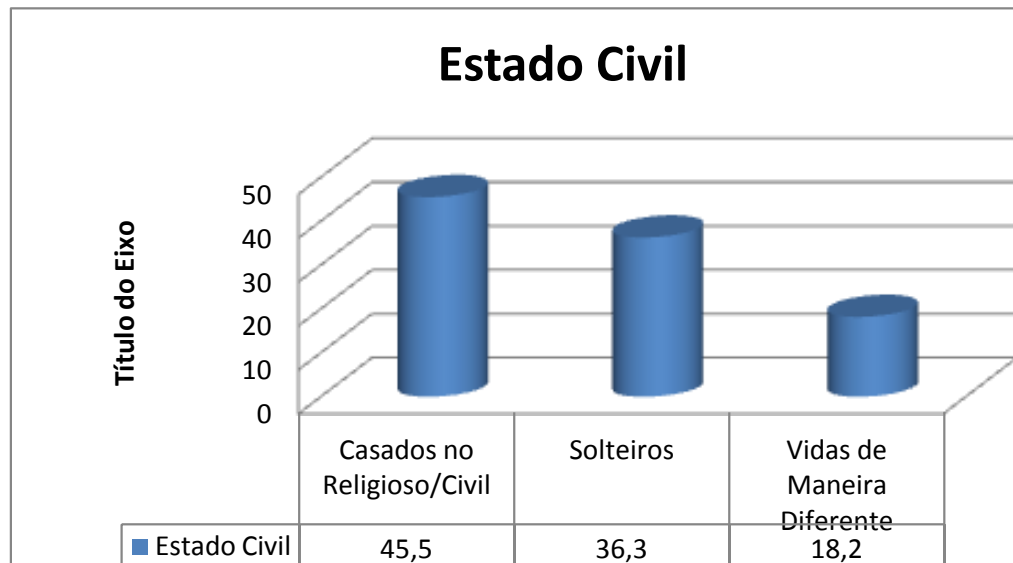
Nesse sentido, constatou-se que houve modificações que ocorreram ao longo dos anos. Isso nos permite a uma reflexão, quando em um determinado tempo não muito distante o número de filhos era muito grande.

Toda a prole significava a força de trabalho de um modo produtivo na busca do alimento. E no dia de hoje o número de filhos vem reduzindo dia após dia. As famílias cada vez mais geram menos filhos, em virtude do caos econômico, político e social que o país vem enfrentando.

### **Estado Civil**

Quanto ao estado civil dos alunos ficou distribuído da seguinte forma: (10) dez discentes são casados no religioso e no civil, (8) Oito alunos responderam ser solteiros e (4) quatro discentes relataram que se encontram com suas vidas diferentes das do que se pronunciaram anteriormente.

Gráfico 6- Estado civil dos alunos



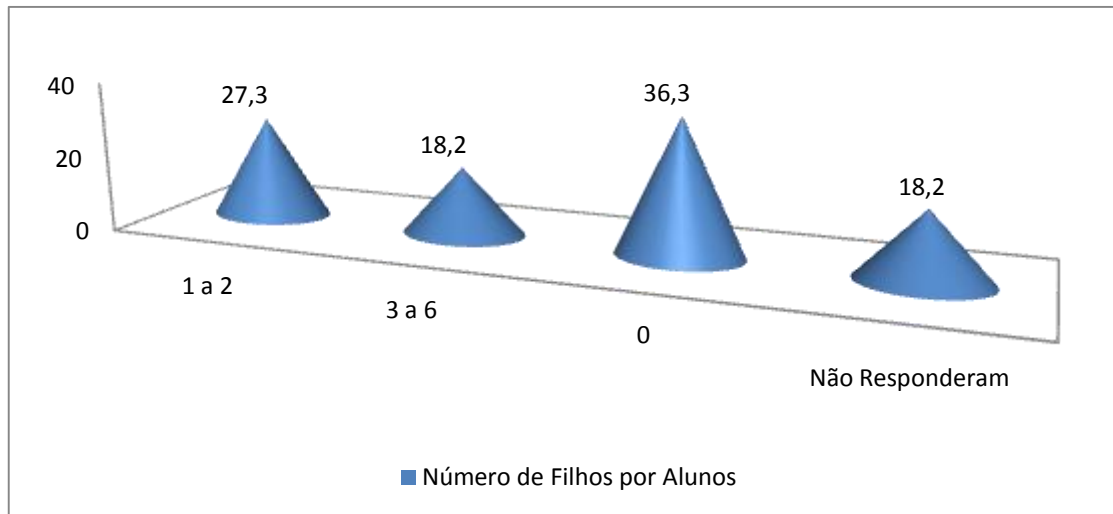
Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

Com base nas informações acima, observou-se que uma grande parcela dos questionados apontam a legitimidade da existência de alunos casados. Isso significa que há uma evidencia interessante de mulheres entre os mesmos, que interromperam a sua vida escolar em virtude do casamento ou o nascimento dos filhos. Que possivelmente com o crescimento dos mesmos resolveram se matricular e encarar os estudos novamente, pois era um sonho a se realizar que ficou a princípio como segundo plano em suas vidas.

### Números de Filhos

Ao tratar na questão do número de filhos mediante as informações obtidas dos discentes, observou-se que (6) seis alunos responderam que possuem de um a dois filhos. (4) Quatro discentes afirmaram ter de três a seis filhos. (8) Oito alunos responderam não terem filhos ainda. Nenhum dos discentes respondeu terem mais que seis filhos, e (4) quatro educandos não quiseram responder à pergunta.

Gráfico 7- Número de filhos dos alunos pesquisados



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

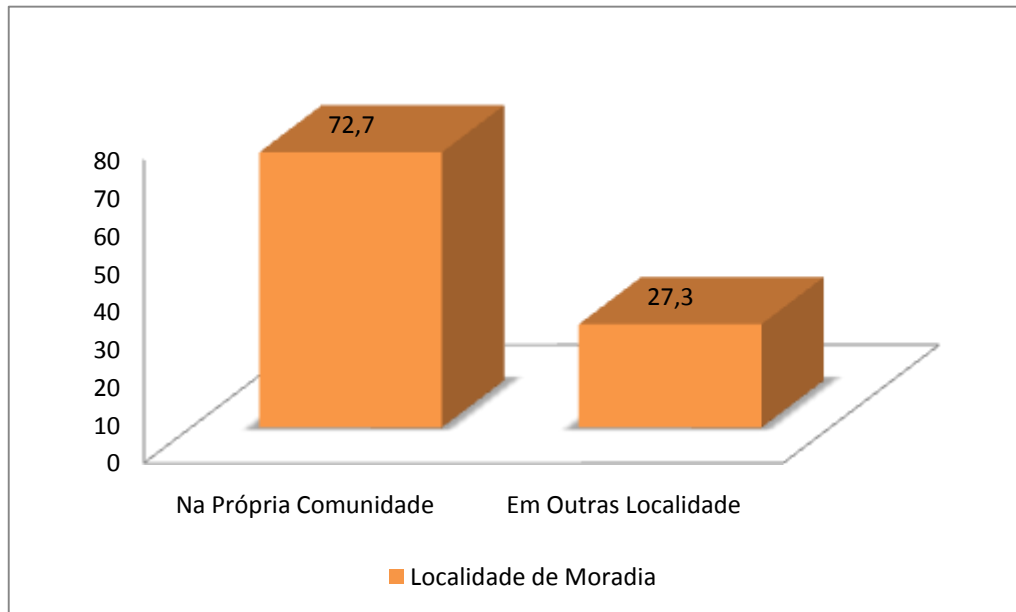
Diante da quantidade apresentada, constatamos algumas pequenas alterações, no que tange a regra geral, em que se torna possível cada vez mais os casais terem poucos filhos. Mas esse índice é fácil compreender quando se apresenta um grande número considerável de discentes com idade acima de quarenta anos.

Outro fator que chama a nossa atenção é o fato de um número considerável de alunos não possuírem filhos, ficando claro que a prioridade são os estudos e conseqüentemente uma posição profissional, então somente depois pensar em formar uma família estruturada.

### **Localidade de Moradia**

No que tange a localidade de moradia, observou-se que todos os alunos são do meio rural. Entre tanto o alunado da referida escola, é composta por (16) discentes na sua maioria da própria comunidade e uma pequena parcela composta por (6) educandos oriundos, de outras localidades. Haja vista que uma grande parte dos alunos possui rendas mensais e isso possibilita terem condições de manterem seus estudos.

Gráfico 8- Localidade de moradia dos alunos



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

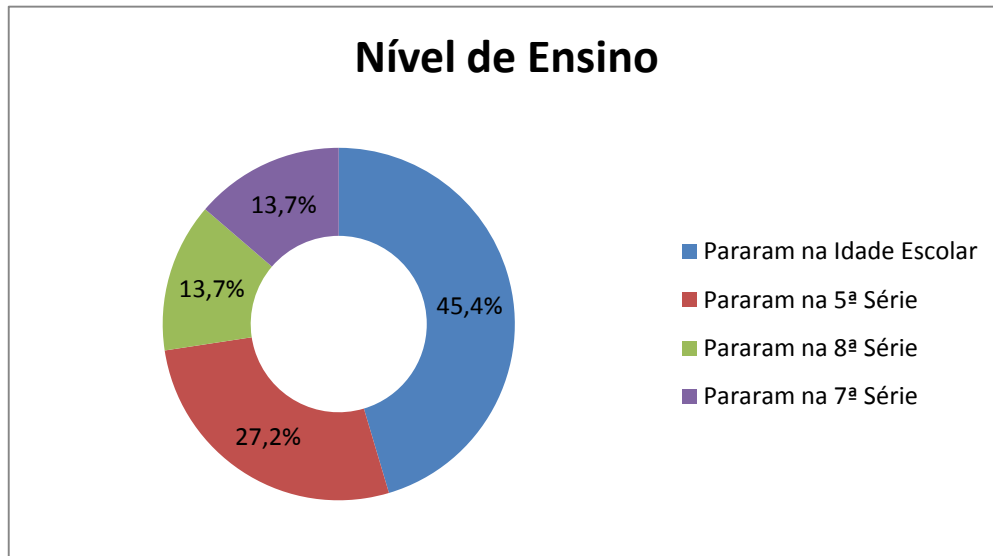
Mas o que chama a nossa atenção é que muitas vezes esses alunos, depois de um dia de trabalho cansativo, ainda acham forças e muita disposição para enfrentar quatro horas de aula diária, o esforço e a dedicação desses discentes é uma prova de que o prazer de estudar e consequentemente terminar os estudos é muito grande, principalmente para aqueles que moram distantes.

### **Nível de Ensino**

Fazendo uma referência quanto ao nível de ensino, constatamos que dez (10) alunos, pararam de frequentar na idade escolar. Confirmamos também, que (6) seis alunos responderam que pararam de estudar no momento em que cursavam a 5ª série do ensino fundamental menor.

Entretanto, (3) três alunos responderam que pararam de estudar quando terminaram a 8ª série do ensino fundamental maior. E (3) três alunos responderam ter interrompido seus estudos logo que entraram na 7ª série do ensino fundamental maior.

Gráfico 9- Nível de ensino dos alunos



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

De acordo com as respostas acima, compreendemos que a maioria dos alunos não concluiu de fato seus estudos na idade adequada. Além disso, abandonaram os seus estudos devido os mesmos saírem precocemente para trabalhar em outros municípios na finalidade de ajudar na renda mensal da família.

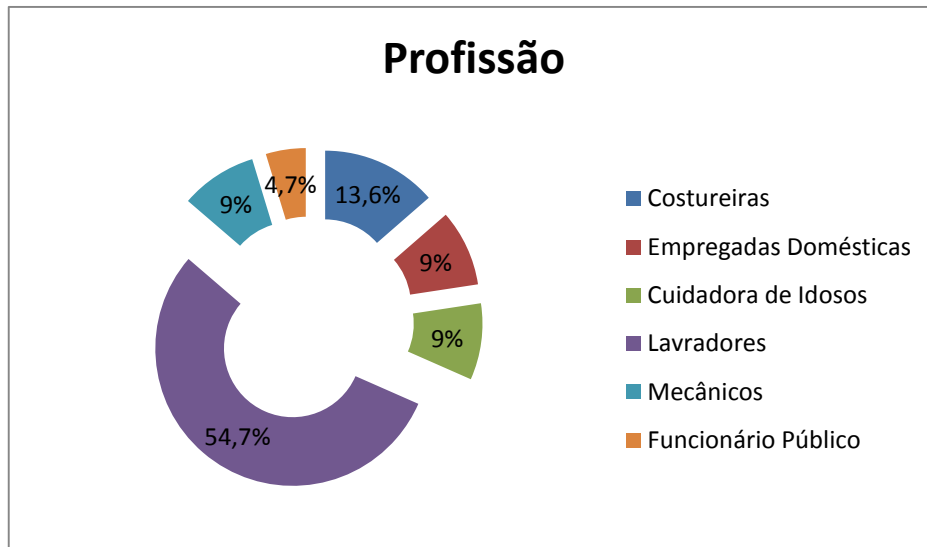
Em se tratando do abandono dos estudos, independentemente da idade, cabe muito bem a frase de Arroyo, (2006, p. 23) que diz: “os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram”

### **Profissão**

Ao constatar a profissão exercida por cada aluno, entendemos que há uma diversidade de profissões distintas entre os discentes. Prova tanto que (3) três alunas responderam que são costureiras, (2) duas alunas trabalham como empregadas domésticas e (2) duas alunas trabalham cuidando de idosos. Em virtude disso observamos também, que (12) doze educandos entre homens e mulheres são lavradores, (2) dois alunos são mecânicos e, por fim, (1) um aluno funcionário público.



Gráfico 10- Profissão dos alunos



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

Como podemos observar, os discentes que frequentam a 3ª etapa da EJA, são alunos que participam da sociedade, dando sua contribuição de forma efetiva. Nesse sentido MORIN (2003, p. 57) diz que.

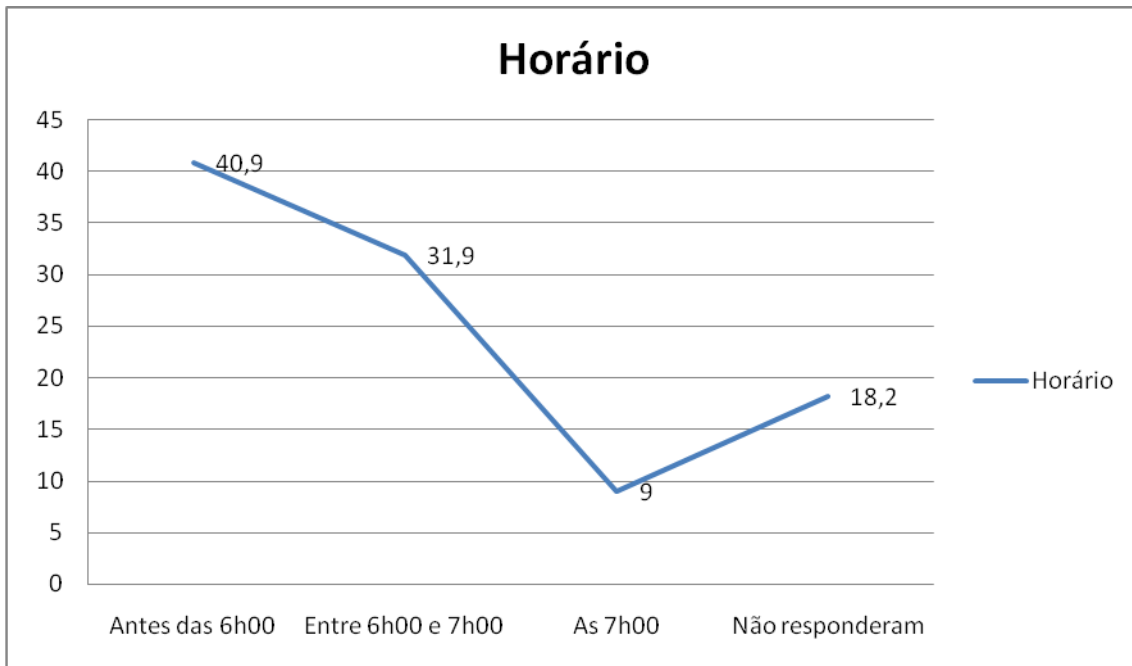
É fato que cada aluno tem suas peculiaridades e quando se trata dos alunos da EJA, tal é nosso espanto ao nos depararmos com aquele aluno rico em conhecimentos, pois “o ser humano é um ser ao mesmo tempo singular e múltiplo”. Dissemos que todo ser humano, tal como o ponto de um holograma, traz em si o cosmo.

Mediante ao exposto acima, compreendemos que todo esse conhecimento, individual de forma significativa e relevante precisa ser levado em consideração, devido serem alunos iletrados, mas que em sua essência carregam uma bagagem de conhecimento considerável, e todo esse conhecimento deve ser particularmente respeitado.

### **Horário que acorda para trabalhar**

No que se refere ao horário que os discentes acordam para trabalhar, constatamos que (9) nove alunos acordam antes das 6h00. Além disso (7) sete educandos, responderam que se levantam entre 6h00 e 7h00, (2) dois alunos responderam que acordam por volta das 7h00 e (4) quatro discentes não responderam à questão.

Gráfico 11- Horário que os alunos acordam para trabalhar



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

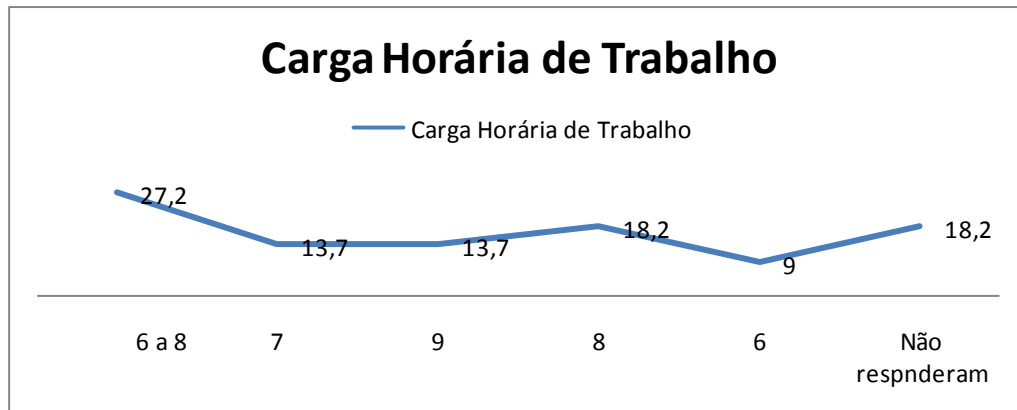
Diante dessa amostragem, percebemos que a maioria dos alunos acorda todo dia para trabalhar antes das seis horas. Significa que restam poucas horas para ficar em casa, não dando muitas vezes atenção para a família. Além disso, ao retornar do trabalho precisa enfrentar uma dura jornada de estudo durante quatro horas na sala de aula. Praticamente não resta tempo suficiente se não para dormir e continuar no dia seguinte a vida rotineira do trabalho.

### **Carga Horária de Trabalho**

Com base nos depoimentos sobre a carga horária de trabalho dos alunos, constatamos que os mesmos precisam cumprir uma jornada de trabalho extensa e exaustiva diariamente. Haja vista que (6) seis alunos, responderam que trabalham de (6) seis a (8) oito horas, dependendo dos dias da semana.

Além disso, (3) três alunos responderam que trabalham diariamente com uma carga horária de sete horas, (3) três discentes afirmaram que trabalham nove (9) horas diárias, (4) quatro educandos responderam que trabalham (8) oito horas no dia, (2) dois alunos responderam que trabalham (6) seis horas diárias e ainda fazem trabalhos doméstico após o expediente e (4) quatro não responderam à questão.

Gráfico 12- Carga horária dos alunos



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

Mediante a análise desses dados, compreendemos que apesar do recebimento do baixo salário e a carga horária considerável que a maioria dos alunos se submetem, porque precisam trabalhar e esses baixos ganhos não consegue desestimular os referidos alunos em desistir de seus sonhos, mesmo com tantas dificuldades, os mesmos contribuem significativamente com o orçamento de suas famílias.

### **Porque parou de estudar no período de agosto a dezembro?**

De acordo com as respectivas respostas (3) três alunos responderam que não queriam mais frequentar a escola, não revelando o motivo da tal decisão. Haja vista que (7) sete alunos responderam que os estudos foram interrompidos em virtude da necessidade de trabalhar com o intuito de aumentar a renda familiar.

Dentre eles, (2) dois alunos responderam, que desistiram de estudar porque moram em localidades distantes da escola, (1) um aluno respondeu claramente que o motivo da desistência se atribui a preguiça em estudar, que pode ser compreendida como falta de motivação, falta de professores que busquem cativar seus alunos, auxiliando-os na permanência desses na escola.

Entretanto, (1) uma aluna argumentou que o real motivo de seu estudo ter sido interrompido, foi devido aos cuidados com seus filhos pequenos. E isso já foi constatado anteriormente, pois o casamento foi tido como prioridade e os estudos como secundários.

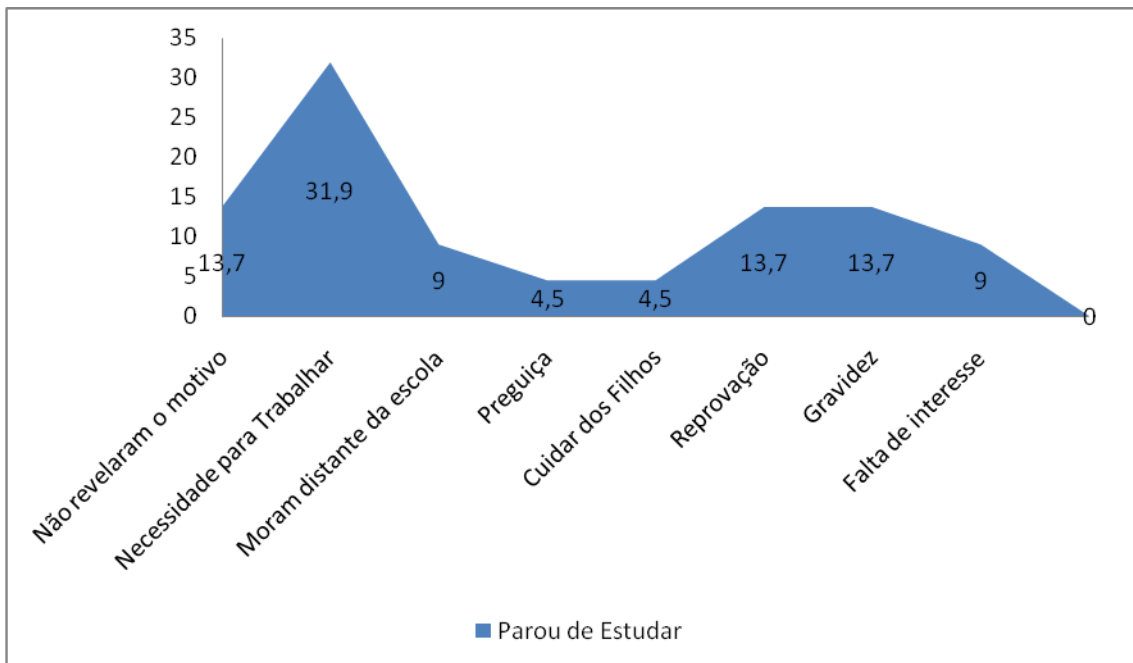
Com tudo, (3) três discentes responderam que desistiram de estudar depois de serem reprovados em matérias de português e matemática. Essa reprovação dos alunos da EJA precisa ser trabalhada com mais cuidado, os docentes precisam encontrar formas que

favoreçam a recuperação desses discentes no decorrer do ano. Para que não ocorra de fato uma razão em que os alunos tenham que abandonar desistindo dos estudos.

Nesse sentido, Haydt (2004, p. 7). Diz: “ (...) cabe ao professor reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para poder ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem”

Em virtude dessa abordagem, constatamos que (3) alunas afirmaram que só pararam de estudar por terem ficado grávidas no período do ano letivo e (2) alunos desistiram da escola porque não tiveram nenhum interesse em prosseguir em seus estudos.

Gráfico 13- Porque parou de estudar no período de agosto a dezembro?



Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

#### 14 Já voltaram a estudar após esse período?

Mediante as respostas obtidas em relação ao retorno dos estudos dos respectivos alunos, (5) alunos não responderam, (8) discentes retornaram aos seus estudos e (9) responderam que não tiveram vontade de voltar a estudar.

Tabela 1 - Já voltaram a estudar após esse período?

Retorno aos estudos	Número de alunos	Percentual %
Não responderam	5	20,8
Sim	8	36,3
Não	9	40,9
Total	22	100 %

Fonte: Questionário aplicado a respondentes.

### **Já havia outras vezes iniciado os estudos?**

Levando em consideração as respostas dos alunos, constatamos que (15) alunos responderam que haviam iniciados seus estudos, e (7) alunos disseram não terem iniciado seus estudos em virtude de não terem tempo de estudar.

Tabela 2 - Já havia outras vezes iniciado os estudos

Iniciado os estudos	Número de alunos	Percentual %
Sim	15	68,2
Não	7	31,8
Total	22	100 %

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

### **Razão pela qual voltou a estudar?**

Em se tratando das respostas dos alunos, (3) não responderam à pergunta, (5) educandos afirmaram que é importante estudar para terem uma qualificação profissional, (7) discentes disseram que voltaram a estudar porque queriam apenas o certificado de conclusão do ensino fundamental para apresentar no trabalho.

Com tudo, (7) alunos responderam que voltaram a estudar para poderem adquirir um melhor emprego fora do trabalho da lavoura porque evita, pegar muita chuva e sol tornando-se em um serviço, completamente exaustivo e mal remunerado.

Tabela 3 - Razões pela qual voltou a estudar

Razões	Número de alunos	Percentual %
Não responderam	3	13,6
Para ter qualificação	5	22,8
Interesse no certificado	7	31,8
Para melhor emprego	7	31,8
Total	22	100 %

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

### Quais os pontos positivos de se estudar na 3ª etapa da EJA?

Levando em consideração as respostas dos educandos, (4) alunos responderam que o ponto positivo de se estudar nessa modalidade é pelo fato de rever os amigos o ano todo, (6) discentes responderam que os pontos positivos de estudar nesta etapa, são as aulas práticas e fazer duas séries em um ano, (7) alunos responderam que o corpo docente é qualificado e (5) educandos responderam que o ponto positivo é porque o horário de estudo, não atrapalha as atividades durante o dia.

Tabela 4 - Quais os pontos positivos de se estudar na 3ª etapa da EJA

Pontos positivos	Número de alunos	Percentual %
Rever os amigos	4	18,2
Aulas práticas, duas séries	6	27,2
Corpo docente qualificado	7	31,8
Horário adequado	5	22,8
Total	22	100 %

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

### Quais os pontos negativos de se estudar na 3ª etapa da EJA

Em relação aos pontos negativos obtivemos as seguintes respostas, (6) alunos responderam que os professores são muito exigentes, (2) alunos disseram na escola não oferece uma boa merenda, (4) alunos argumentaram que a estrutura física da escola não oferece condições, para atender a demanda, (2) discentes responderam que os professores são muito chatos e autoritários.

Haja vista que (3) alunos argumentaram que alguns professores são muito conteudistas, (2) alunos disseram que os conteúdos aplicados por alguns professores, não são interessantes para fazerem uso em seu dia-a-dia, de acordo com a realidade e (3) alunos responderam que estudar a noite dá muito sono em virtude do trabalho exaustivo durante o dia.

Tabela 5 - Quais os pontos negativos de se estudar na 3ª etapa da EJA

Pontos negativos	Número de alunos	Percentual %
Professores exigentes	6	27,3
Falta de merenda	2	9,0
Estrutura física	4	18,1
Professores autoritários	2	9,0
Professores conteudistas	3	13,8
Conteúdos inadequados	2	9,0
Sono	3	13,8
Total	22	100 %

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

### Você pretende concluir os estudos neste ano, nesta etapa

Mediante as respostas cedidas pelos educandos, constatamos que (3) educandos não responderam a questão, (5) alunos disseram que pretendem concluir porque, é necessário ter conhecimento, (4) discentes responderam que pretendem terminar seus estudos para terem melhores condições de vida, (6) alunos pretendem concluir para terem uma formação

profissional, (2) alunos pretendem concluir neste ano, para conseguirem melhores empregos e (2) alunos pretendem concluir na intenção de educar melhor seus filhos e netos.

Tabela 6 - você pretende concluir os estudos neste ano, nesta etapa

Concluir os estudos	Número de alunos	Percentual %
Não responderam	3	13,6
Para terem conhecimento	5	22,8
Condições de vida	4	11,2
Para terem uma formação	6	27,4
Melhores empregos	2	9,0
Educar filhos e netos	2	9,0
Total	22	100 %

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

### **Em sua opinião, qual o seu objetivo depois de terminar seus estudos na 3ª etapa da EJA**

De acordo com as respostas coletadas dos alunos, observamos que (5) alunos não responderam a questão, (6) alunos responderam que irão cursar o ensino médio, (5) alunos pretendem chegar ao nível superior, (4) alunos responderam que seus objetivos em terminar seus estudos nesta etapa, querem fazer um curso profissionalizante e (2) educandos pretendem parar porque já estão preste a se aposentar.



Tabela 7 - Em sua opinião, qual o seu objetivo depois de terminar seus estudos na 3ª etapa da EJA

Objetivos	Número de alunos	Percentual %
Não responderam	5	22,8
Cursar o ensino médio	6	27,3
Cursar o nível superior	5	22,8
Terminar seus estudos	4	18,1
Estão preste a se aposentar	2	9,0
Total	22	100 %

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

**Em sua opinião, para amenizar a situação da evasão escolar na atualidade, seria necessário:**

Em virtude da pergunta aplicada sobre a opinião para amenizar a situação da evasão escolar na atualidade, constatamos que (4) alunos responderam que é necessário ter mais atenção por parte do governo com as famílias mais carentes, (8) discentes responderam que é muito importante melhorar as condições físicas e pedagógicas da escola fazendo grandes investimentos para a melhoria de todos.

Além disso, (9) educandos argumentaram a necessidade de terem educadores pacientes com os alunos para que os mesmos possam sentir-se acolhidos, a vontade, respeitados e que possam ser atendidos da melhor forma possível e apenas (1) aluno respondeu que o governo tem o dever de ofertar transporte escolar de qualidade, que venha contemplar todos os alunos.

Tabela 8 - Em sua opinião, para amenizar a situação da evasão escolar na atualidade, seria necessário:

Amenizar a evasão	Número de alunos	Percentual %
Mais atenção do governo	4	18,2
Melhores condições físicas e pedagógicas	8	36,4
Professores pacientes	9	40,9
Melhores transportes	1	4,6
Total	22	100 %

Fonte: Questionário aplicado aos alunos da 3ª etapa da EJA.

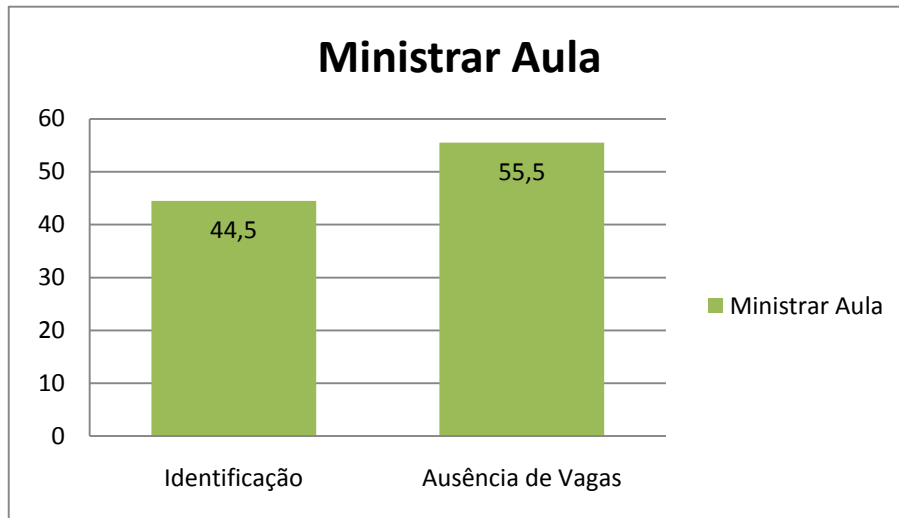
#### 4.2 APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS PROFESSORES

O questionário direcionado aos professores desta modalidade, foi realizado no primeiro semestre de 2017, no turno da noite, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Wanda Lima de Sousa, na localidade de Tracuateua da Ponta, com objetivo de obter os resultados e analisar os verdadeiros motivos que levam os alunos da 3ª etapa da EJA a evadirem dessa respectiva escola.

#### **Com a finalidade de que escolheu a 3ª etapa da EJA, para ministrar aula?**

Constatamos através das respectivas respostas referente a pergunta acima, que (4) professores responderam que a finalidade de se ministrar aula nessa modalidade, foi por ter optado e se identificar com a modalidade e (5) educadores responderam que trabalharam na EJA, pela ausência de vagas em outras séries.

Gráfico 14 - Com a finalidade de que escolheu a 3ª etapa da EJA, para ministrar aula?

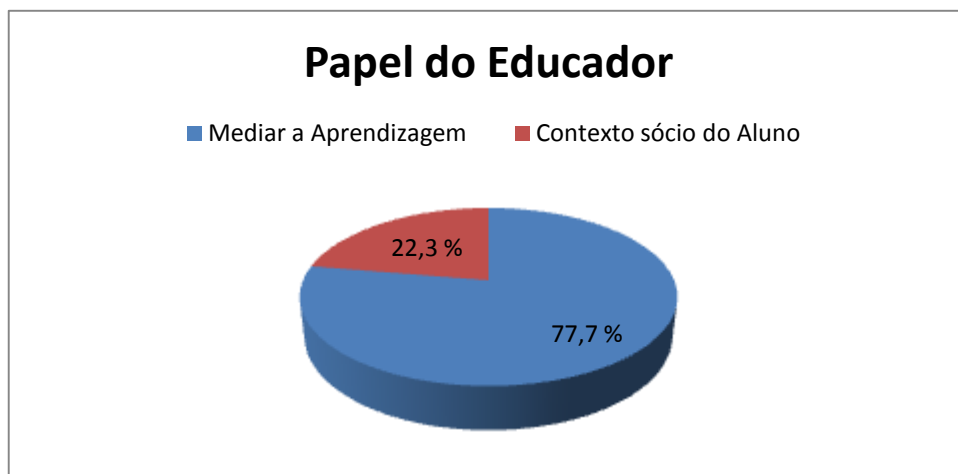


Fonte: Questionário aplicado aos professores que ministram aula para a turma da 3ª etapa da EJA.

### Qual o papel do educador ao ministrar aula na 3ª etapa da EJA?

Segundo as respostas fornecidas pelos professores da EJA, detectamos que (7) professores responderam que o seu papel como educador da EJA, é exatamente mediar e estimular a aprendizagem de forma teórica e prática e (3) docentes afirmaram que o papel do educador em ministrar aula nessa modalidade é compreender o contexto social do discente.

Gráfico 15 - Qual o papel do educador ao ministrar aula na 3ª etapa da EJA?

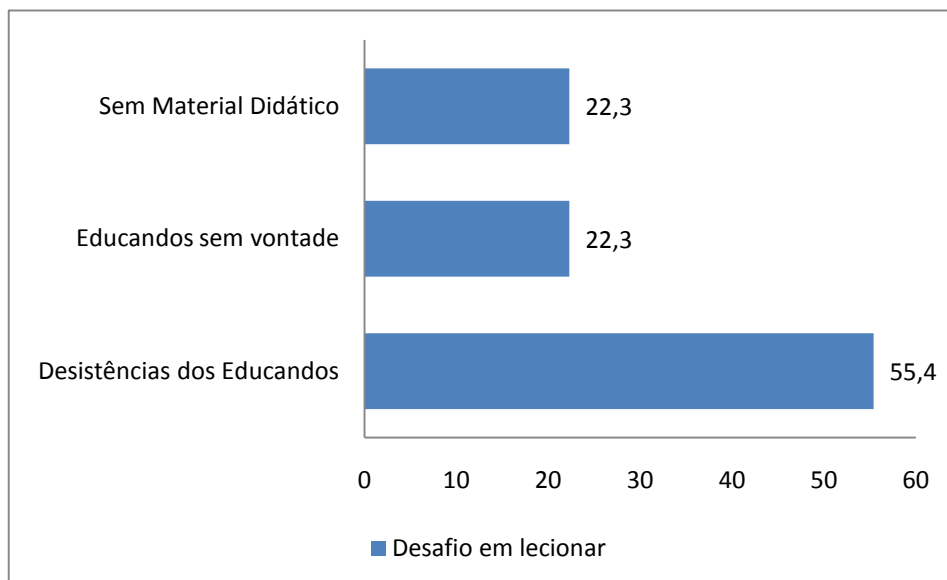


Fonte: Questionário aplicado aos professores que ministram aula para a turma da 3ª etapa da EJA.

### Qual o seu maior desafio em ministrar aula, como docente na turma da 3ª etapa da EJA?

De acordo com a pergunta lançada da EJA, notamos que (5 ) professores afirmaram, que seu maior desafio em lecionar no ensino da EJA, é por motivo de desistência dos educandos, (2) professores disseram que o maior desafio é justamente a falta de vontade por parte dos discentes e (2) professores responderam que o maior desafio é a ausência de material didático adequado a realidade do aluno.

Gráfico 16 - Qual o seu maior desafio em ministrar aula, como docente na turma da 3ª etapa da EJA?



Fonte: Questionário aplicado aos professores que ministram aula para a turma da 3ª etapa da EJA.

### Quais os maiores problemas que são encontrados referentes aos discentes da 3ª etapa da EJA?

Considerando as respostas da pergunta acima, constatamos que (6) professores responderam que os maiores problemas encontrados na respectiva modalidade é a evidência de cansaço físico e mental e (3) professores atribuíram que os maiores problemas encontrados pelos educandos, se relacionam pela falta de incentivo da própria família.

Tabela 9 - Quais os maiores problemas que são encontrados referentes aos discentes da 3ª etapa da EJA?

Maiores problemas	Número de professores	Percentual %
Cansaço físico e mental	6	66,6
A família não incentiva	3	33,4
Total	9	100 %

Fonte: Questionário aplicado aos professores que ministram aula para a turma da 3ª etapa da EJA.

**Você acredita que o curso da EJA, traz algum benefício para a vida dos educandos?**

De acordo com a pergunta acima, (5) professores afirmaram que acreditam que a EJA, poderá trazer alguns benefícios para os educandos quando os conteúdos trabalhados em sala de aula, sejam do interesse e que estejam dentro do contexto social dos mesmos e (4) professores responderam que a EJA, não traz benefício quando os conteúdos são trabalhados de forma desorganizada, sem sentido e que não é de interesse dos alunos por estar fora de sua realidade.

Tabela 10 - Você acredita que o curso da EJA, traz algum benefício para a vida dos educandos?

Benefícios para o educando	Número de professores	Percentual %
Conteúdos adequados	5	55,5
Conteúdos desorganizados	4	44,5
Total	9	100 %

Fonte: Questionário aplicado aos professores que ministram aula para a turma da 3ª etapa da EJA.

**Na condição de educador do ensino da EJA, quais os maiores obstáculos que você encontra?**

Mediante as respectivas respostas, observamos que (5) professores afirmaram que seus maiores obstáculos em lecionar na EJA, refere-se ao fracasso e desistência dos discentes, (2) professores disseram que seu maior obstáculo, se dá por conta do material didático que não condiz com a realidade e (2) professores responderam que seus maiores obstáculos estão no sentido da evidencia de desânimo pelos educandos.

Tabela 11 - Na condição de educador do ensino da EJA, quais os maiores obstáculos que você encontra?

Maiores obstáculos	Número de professores	Percentual %
Fracasso e desistência	5	55,4
Material didático	2	22,3
Desânimos dos educandos	2	22,3
Total	9	100 %

Fonte: Questionário aplicado aos professores que ministram aula para a turma da 3ª etapa da EJA.

**Quais as formas metodológicas que você utiliza para trabalhar com os discentes?**

Segundo as informações cedidas pelos professores referentes a questão acima, percebemos que (4) professores usam como formas metodológicas o cantinho da leitura, jornais, revistas, livros, dinâmicas, o lúdico, (3) professores afirmaram usar as formas metodológicas trabalhando com projetos e (2) professores responderam que usam as formas metodológicas em sala de aula, aulas expositivas, teatros, dramatizações e apostilas.

Tabela 12 - Quais as formas metodológicas que você utiliza para trabalhar com os discentes?

Formas metodológicas	Número de professores	Percentual %
jornais, livros e o lúdico	4	44,4
Trabalho com projetos	3	33,4
Teatro, apostilas e vídeos	2	22,2
Total	9	100 %

Fonte: Questionário aplicado aos professores que ministram aula para a turma da 3ª etapa da EJA.

**Cerca de quantos % dos discentes conseguem terminar seus estudos na 3ª etapa do ensino da EJA durante o ano letivo?**

Mediante as respostas dadas pelos professores, no que concerne a porcentagem dos alunos que conseguem concluir o ano letivo, constatamos que (4) professores afirmaram que a porcentagem referente a pergunta acima está entre 40% a 60% e (5) professores acreditam que essa porcentagem se dá entre 60% a 100%.

Tabela 13 - Cerca de quantos % dos discentes conseguem terminar seus estudos na 3ª etapa do ensino da EJA durante o ano letivo?

Conclusão dos estudos	Número de professores	Percentual %
Entre 40 e 60 %	4	44,5
Entre 60 e 100 %	5	55,5
Total	9	100 %

Fonte: Questionário aplicado aos professores que ministram aula para a turma da 3ª etapa da EJA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para a realização do referido trabalho, originou-se a partir da necessidade em desvendar as possíveis causas e consequências que levam os alunos da EJA, na escola municipal de ensino fundamental Wanda Lima de Sousa, a evadirem durante o ano letivo, principalmente no período de Agosto a Dezembro.

Nessas circunstâncias, foi necessário buscar esclarecimentos e compreensão através do ponto de vista de vários autores que aprofundaram suas pesquisas com a finalidade de deixá-las como suporte para supostas reflexões, mediante a problemática da evasão escolar, que ocorre nesta instituição de ensino e possivelmente em outras escolas.

Para melhores esclarecimentos é bom lembrar, que perante a Lei todos os sujeitos independentemente de sua posição social, ou credo religioso, tem direito em ter o ensino de qualidade gratuito, para que se possa ser valorizado diante da sociedade, e com isso, ter melhores oportunidades no mercado de trabalho e salários dignos.

Porém, o que se percebe é que a educação brasileira principalmente de jovens e adultos no que diz respeito ao ensino público, ainda passa por muitas transformações, no qual muitos direitos conquistados, através de lutas e ações educativas são violados pela intervenção do poder público que deixam de investir necessariamente em prol de uma melhor educação principalmente voltada para a EJA.

Diante desse contexto, deve se ressaltar, que para alguns autores, o problema da evasão escolar, origina-se em várias situações, que vai desde as questões sociais, familiar, econômica, política e cultural assim como a falta de uma estruturação, planejamento e políticas de incentivos ao estudo adequado por conta do governo.

Em outra ótica a construção do trabalho, trouxe para nós algumas reflexões a respeito do tema em foco, este que nos possibilita a ter uma visão de como se processa, a evasão escolar, tendo como base os autores que nos favorece a termos melhores condições de entendermos e apontar possíveis soluções para a questão em pauta.

Mediante as análises realizadas durante a pesquisa bibliográfica, pode-se entender que a evasão escolar é caracterizada pelo abandono dos alunos durante as aulas, ocasionando prejuízos no que se refere ao conhecimento e a sua qualificação profissional, para desenvolver seu papel como cidadão na sociedade em que vive.

Desta forma, os indivíduos que abandonam os seus estudos por motivos que veremos a seguir possibilitarão consequências trágicas, pela falta de uma formação que servirá de apoio diante do seu papel que deverá desenvolver em seu meio social, assumindo seu compromisso diante de seus direitos e deveres.



Nesta visão, segundo os autores pesquisados, muitos jovens e adolescentes não obtêm resultados favoráveis nas aulas, pelo fato de muitos professores, não se adequarem e nem buscarem formas que possam despertar no aluno, interesse e motivação para que se possa dar continuidade aos estudos concluindo o ano letivo.

Outro fator importante, que deve ser levado em consideração, segundo os autores, que levam os alunos a desistirem de seus estudos são aqueles, nos quais os pais não se dispõem de condições financeiras, provocando nos filhos a necessidade de trabalhar muitas vezes em condições precárias e exaustivas com o objetivo de aumentar a renda familiar e sustento próprio.

Outros pontos a se comentar, de acordo com o trabalho em estudo são fatores que podem causar possíveis fracassos escolares culminando com a desistência e o abandono durante o ano letivo, em virtude de algumas ocasiões alunas surgirem, grávidas ou em outros casos alunos que não tem interesse em obter uma formação que venha favorecer a conquista de um melhor emprego.

Mediante a tantos motivos, que podem resultar negativamente na vida do aluno, deve ser levado em consideração que muitas escolas nos dias atuais não fazem projetos com objetivo de tentar amenizar com a problemática, de modo que promova ações com que venha interferir positivamente sensibilizando aos alunos da EJA, sobre a importância de dar continuidade aos estudos para que futuramente esses alunos tenham uma formação.

Diante desse contexto, negativo que se perpetua por várias décadas em nosso sistema de ensino, pode-se afirmar que muito ainda há de ser feito, para que esse quadro possa melhorar significativamente na vida do aluno como desenvolver políticas públicas que possa adequar-se dando melhores condições de estudos respeitando as adversidades existentes em nossa comunidade escolar.

Com tudo, se faz necessário, que o poder público, possa fazer melhores investimentos, principalmente no curso da EJA, no qual há professores desqualificados que precisam se qualificar para que o mesmo venha desenvolver um trabalho com qualidade, facilitando o processo de ensino-aprendizagem significativo e interessante na vida do aluno em seu contexto social.

Além disso, a escola, deverá apresentar uma estrutura física adequada com finalidade de receber esses alunos, da mesma forma criar ações que possam desenvolver atividades lúdicas possibilitando o interesse e o prazer em realizar as tarefas propostas, sempre levando em consideração a realidade do aluno, e os conteúdos aplicados, que sejam eficazmente de interesse dos próprios discentes.

Portanto, salienta-se que tanto a escola como o corpo docente devem ter compromisso, e desenvolver um planejamento adequado que venha suprir as expectativas dos alunos, promovendo ensino realmente de qualidade mediante ações pedagógicas que possam facilitar a aprendizagem dos jovens e adultos, que por alguns motivos não puderam concluir seus estudos na idade certa.

Conclui-se que ao final desse trabalho pretende-se desenvolver uma pesquisa entre alunos e professores, com a finalidade detectarmos e entendermos quais são realmente os motivos que levam os alunos a evadirem durante o ano letivo, principalmente no período de Agosto a Dezembro.

E ao identificarmos os fatores negativos que induzem ao abandono escolar, pretende-se desenvolver um projeto, que venha contemplar a todos os envolvidos no processo educacional, com a finalidade de esclarecermos e apontarmos os problemas enfrentados pelos alunos, e juntos buscarmos possíveis soluções através de práticas educativas na intenção amenizarmos com a problemática vivenciada na referida escola.

## REFERENCIAS

- ALMEIDA, J. J. P. **Formação contínua de professores: um contexto e situações de uso de tecnologias de comunicação e informação**. Dissertação (mestrado). São Paulo: FE- USP, 2006.
- AQUINO, Júlio Groppa. O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão. AQUINO, J. G. (Org.). In: **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.
- ARROYO, Miguel. G. da. **Escola Coerente à Escola Possível**. São Paulo: Loyola, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Evasão escolar**. São Paulo: Loyola, 1986.
- \_\_\_\_\_. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e responsabilidade pública**. In: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.
- ARANHA, Ana. **A escola que os jovens merecem**. Revista Época, n. 587, ago. 2009.
- AZEVEDO, F. **A transformação da cultura**. São Paulo: Melhoramentos, 1976.
- BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire/ Carlos Rodrigues Brandão**. São Paulo: Brasiliense, 2006, (coleção primeiros passos; 38).
- BRASIL. LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/ 96**. 5ª. Ed.- Brasília: Câmara dos Deputados. Disponível em: < [http:// WWW. Toledo pr. gv.br/escola/normabelotto/doc/idb.pdf](http://www.toledo.pr.gov.br/escola/normabelotto/doc/idb.pdf)>. Acesso em 23/ 08/ 2013.
- \_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (IDEB) Sinopse Estatística da Educação Básica 2007**. Disponível em <<http://www.portalideb.inep.gov.br/>>. Acesso em 15/04/2011.
- \_\_\_\_\_. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Diário Oficial da União, 20/12/1996.
- \_\_\_\_\_, Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2000 – Homologado**. Aprovado em 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/secad/>.
- \_\_\_\_\_, lei **de diretrizes e bases da educação nacional**: texto aprovado na Comissão de Educação, Cultura e Desporto da CD/com comentários de Demerval Saviani. São Paulo: Cortez, 1990.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEE, 1997.

CANDAU, Maria Vera. **A didática em questão**. 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque. **Andragogia: A aprendizagem nos adultos**. Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba, 1999. Disponível em: <<http://WWW.Catedraunescoeja.Org./GT05/COM/011.PDF>>. Acesso em 11/09/2013.

CERATTI, M. R. N. **Evasão escolar: causas e consequências**. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), SEED/PR. Dezembro de 2008.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **É possível mudar: a criança, o adolescente, e a família na política social do município**. Série, Direitos das crianças. São Paulo: Malheiros, 1996.

COSTA, D. A. S.; CUNHA, G. A.; ARANTES, M. F. **O processo de evasão escolar na vida dos alunos da EJA de uma Escola Estadual de Uberaba**. MG. 2012. 13 F.

CRAHAY, Marcel. **Qual pedagogia para os alunos em dificuldade escolar?** Cadernos de pesquisa-Fundação Carlos Chagas v.37, n 130, p. 181-208, jan.\ abr. São Paulo: Autores Associados, 2007.

CUNHA, L. A. **Ensino Médio e Ensino Profissional: da fusão à exclusão**. In: Reunião Anual da Anped, 20, 1997, Caxambu.

CURY. Augusto Jorge, 1958. Pais Brilhantes Professores Fascinantes. Rio de Janeiro. Ed sextante, 2002.

DANTAS, R. V. M. **Motivos da evasão dos alunos da EJA da E. E. Isabel Oscarlina Marques**. Vila Velha: ESAB. 2010.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2001.

DIGIÁCOMO, Murilo José. **Evasão Escolar: Não Basta comunicar e as Mãos Lavar**. Disponível em <http://w.ww.mp.ba.gov.br/atuacao/infancia/evasao=escola=Murilo.Pdf>. Acesso em 31/10/2011.

FÁVERO, Osmar & RUMMERT, Sônia Maria & DE VARGAS, Sônia Maria. **Formação de Profissionais para a Educação de Jovens e Adultos: A proposta da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense**. Anped, GT 18, Caxambú, 1999.

- FERREIRA, Antônio Miguel. **Evasão Escolar**. Disponível em: [http:// WWW.abmp.org.br\ textos \ 159. htm](http://WWW.abmp.org.br/textos \ 159. htm). Acesso em 13\12\ 2011.
- FREITAG, Barbosa. **Escola, Estado e Sociedade**. 4ª Ed.; São Paulo: Moraes, 1980.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- \_\_\_\_\_. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo. 3ª ed, Centauro: 2006.
- \_\_\_\_\_. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007, 30ª edição
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutivo**. Coleção educação Contemporânea; 3. Ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FORNARI, L. M. T. **Relações acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes**. Lia Mara Terezinha Fornari. WWW vpbr>capa>v.17, n.1(2010)>
- GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**/Moacir Gadotti, José E. Romão (orgs).--- 12 ed.--- São Paulo: Cortez, 2011.
- GENTILI, Pablo, **A Falsificação do Consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GIL.A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HADJI, Charles. **Pensar e agir na educação**. Porto Alegre: RS: Artmed, 2001.
- HADDAD, Sérgio & DI PIERRO, Maria Clara. **Diretrizes de Política Nacional de Educação de Jovens e Adultos**. Consolidação de documentos 1985/1994. São Paulo, agosto 1994. (mimeo)
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. Ed. Ática – 6ª edição: São Paulo: SP. 2004.
- LIMA, Ivana Maria Medeiros. **Construindo caminhos para amenizar a evasão no ensino noturno**. In SILVA, José Barbosa da (org.) retratos na parede: saberes docentes em educação de jovens e adultos. João Pessoa, PB. Texto arte editora, 2004.

- LOPES, S. P.; SOUSA, L, S. EJA: Uma educação possível ou mera utopia? **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, V.5, março de 2005.
- MELO, Guiomar N. Magistério de primeiro grau: **da competência técnica compromisso político** 3ª ed. São Paulo: Autores. Associados, 1983.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2ª Ed., São Paulo: Cortez, 1992.
- MOREIRA, Orlando Rochadel- **Políticas Públicas e Direito à Educação**. Belo Horizonte. Editora Fórum, 2007.
- MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro**/ Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho- 5ª Ed- São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2002.
- MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.
- NUNES, Brasilmar Ferreira. **Sociedade e infância no Brasil**. Brasília- DF. Editora UNB, 2003.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. In: RIBEIRO. V. M. (org.). Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Mercado das letras, 2001, p. 15-44.
- ORTIZ, M. F. **Educação de Jovens e Adultos**: um estudo do nível operatório dos alunos. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação), UNICAMP, Campinas, 2002.
- PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola 1973. V. 1. (Temas Brasileiros)
- PATTO, Maria Helena S. **A produção do processo escolar: Histórias submissão e rebeldia** 1º ed. São Paulo: T. A. Queiroz. 1990
- PIERRO, Maria Clara Di. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: questões face às políticas públicas recentes. Brasília: INEP/MEC, 1992.
- PILLETI, C. **Histórias da educação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.
- QUEIROZ, Lucileide Domingos. **Um Estudo Sobre Evasão Escolar**: para se pensar na inclusão escolar: 2011.
- REBELO, M. N.; SANTOS.S. J. S. **Evasão Escolar**: um desafio a ser superado na educação de jovens e adultos. Universidade Luterana de Brasil (ULBRA), 2010.14.f.Disponível em:<<http://guaíba.ulbra.tche.br/pesquisa/2010/artigos/pedagogia/seminário/681.pdf>>; Acesso em: 25 de fevereiro de 2014.

- RIBEIRO, Vera Maria Masagão (org.). **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento.** São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239 p.
- SCOZ, Beatriz, **Psicopedagogia e realidade escolar: O problema escolar e de aprendizagem.** 16ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SÊDA, Edson de Moraes. **A criança e perfeito estadista: guia do estatuto da criança e do adolescente para prefeitos municipais e sua equipe.** Rio de Janeiro: Adês, 2002.
- SILVA, Débora Macedo. **A produção de vídeos na educação de jovens e adultos em uma perspectiva sócio construtivista /** Débora Macedo Silva . – Salvador, 2011. 84f.
- SOARES, Leôncio. **O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir.** São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil. São Paulo, v17, 2004.
- VÓVIO, Cláudia Lemos. **Práticas de leitura na EJA: do que estamos falando e o que estamos aprendendo.** In: *REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e adultos*, v. 1, n. 0, p. 1-108, ago. 2007 NEJA-FaE-UFMG. Belo Horizonte. Agosto de 2007
- YAZLLE, M. E. **Meninas não sabem evitar gravidez.** Folha. S. Paulo, São Paulo, 06 jul. 1993. P. 1. Folha Nordeste.

## **APENDICE 1**

### **QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

**Prezado (a) Aluno (a)**

Os referidos questionários foram escolhidos como instrumentos de coleta de dados, com a finalidade de realizar uma pesquisa de campo sobre o tema: “Reflexões e Sugestões sobre a Evasão Escolar: Um olhar sobre os alunos da 3ª etapa da EJA, da Escola municipal de ensino fundamental Wanda Lima de Sousa”.

Este trabalho faz parte de um trabalho maior de conclusão de curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia. Acadêmicos Antônio Marcos Dutra de Melo e Luiz Armando Miranda Corrêa. Solicitamos suas participações em contribuir conosco respondendo-nos, afim de que possamos conhecer as principais causas que contribuem para que os alunos da 3ª etapa da EJA do ensino fundamental da Escola municipal Wanda Lima de Sousa, não concluïrem o ano letivo.

De posse desses dados realizaremos uma análise fundamentando-a com autores pesquisados que discutem sobre essa temática para com isso podermos sugerir alguns caminhos que amenizem tal problemática que envolve a evasão dos alunos da 3ª etapa da EJA impedindo-os de concluïrem seus estudos.

As informações que serão utilizadas na pesquisa não haverá identificação individual daqueles que responderem a este questionário.



**1 Nome: (não obrigatório)**

02-Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

03- Qual sua idade? ( ) 15 a 19 ( ) 21 a 26 ( ) 30 a 40 ( ) acrescenta-se mais anos.

04- Renda da família ( ) abaixo de um salário mínimo ( ) um salário ( ) dois salários ( ) mais de dois salários

05- Tipos de moradia: ( ) alugada ( ) cedida ( ) própria

06- Número de irmãos: ( ) 1 a 2 ( ) 3 a 6 ( ) mais que 6

07- Quantos filhos: ( ) 1 a 2 ( ) 3 a 6 ( ) mais que 6

08- qual seu estado civil?

( ) casado ( ) solteiro ( ) separado ( ) outros

09- Localidade de moradia: ( ) zona rural ( ) zona urbana

---

10- Que profissão exerce

---

11- Horário que acorda para trabalhar:

---

12- Quantas horas trabalham no dia:

---

13- Porque parou de estudar no período de Agosto a Dezembro?

---

14- Já voltaram a estudar após esse período: ( ) sim ( ) não

15- Já havia outras vezes iniciado os estudos: ( ) sim ( ) não

16- Razão pela qual voltou a estudar?

---

---

17- Quais os pontos positivos de se estudar na 3ª etapa da EJA?

---

---

18- Quis os pontos negativos de se estudar na 3ª etapa da EJA?

---

---

19- Você pretende concluir os estudos neste ano, nesta etapa?

( ) sim ( ) não

Porque?

---

---

20- Em sua opinião, qual o seu objetivo depois de terminar seus estudos na 3ª etapa da EJA?

---

---

21- Em sua opinião, para amenizar a situação da evasão escolar na atualidade, seria necessário:

( ) mais atenção por parte do governo com as famílias mais carentes;

( ) Melhorar as condições físicas e pedagógicas da escola;

( ) Ter educadores pacientes com os alunos;

( ) oferta de transporte escolar de qualidade, que venha contemplar todos os alunos.

## APENDICE 2

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

#### Prezado (a) Professor (a)

Os referidos questionários foram escolhidos como instrumentos de coleta de dados, com a finalidade de realizar uma pesquisa de campo sobre o tema: “Reflexões e Sugestões sobre a Evasão Escolar: Um olhar sobre os alunos da 3ª etapa da EJA, da Escola municipal de ensino fundamental Wanda Lima de Sousa”.

Este trabalho faz parte de um trabalho maior de conclusão de curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia. Acadêmicos Antônio Marcos Dutra de Melo e Luiz Armando Miranda Corrêa. Solicitamos suas participações em contribuir conosco respondendo-nos, afim de que possamos conhecer as principais causas que contribuem para que os alunos da 3ª etapa da EJA do ensino fundamental da Escola municipal Wanda Lima de Sousa, não concluam o ano letivo.

De posse desses dados realizaremos uma análise fundamentando-a com autores pesquisados que discutem sobre essa temática para com isso podermos sugerir alguns caminhos que amenizem tal problemática que envolve a evasão dos alunos da 3ª etapa da EJA impedindo-os de concluir seus estudos.

As informações que serão utilizadas na pesquisa não haverá identificação individual daqueles que responderem a este questionário.

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_ Tempo de Serviço: \_\_\_\_\_

22- Com a finalidade de que escolheu a 3ª etapa da EJA, para ministrar aula?

- ( ) Nenhuma particularidade
- ( ) Se Identificou com a classe
- ( ) Ausência de vagas em outras séries
- ( ) Oferta de trabalho

23- Qual o papel do educador ao ministrar aula na 3ª etapa da EJA?

- ( ) Mediar e estimular a aprendizagem de forma teórica e prática
- ( ) Priorizar a forma conteudista
- ( ) Fadiga
- ( ) Compreender o contexto social do discente

24- Qual o seu maior desafio em ministrar aula, como docente na turma da 3ª etapa da EJA?

- Motivo de desistência
- falta de vontade
- Ausência de material didático adequado a realidade do aluno

25- Quais os maiores problemas que são encontrados referentes aos discentes da 3ª etapa da EJA?

- Não tem tempo
- Evidência de cansaço físico e mental
- O difícil horário que se inicia as aulas nesse turno
- A falta de incentivo da própria família

26- Você acredita que o curso da EJA, traz algum benefício para a vida dos educandos?

- sim
- não

27- Na condição de educador do ensino da EJA, quais os maiores obstáculos que você encontra?

- fracasso e desistência dos discentes
- Material didático que não condiz com a realidade
- Evidencia de desânimo pelos educandos
- Espaço físico inadequado

28- Quais as formas metodológicas que você utiliza para trabalhar com os discentes?

- Cantinho da leitura, jornais, revistas, dinâmicas, o lúdico
- Filmes, data show, vídeos, cds, dvds e entre outros
- Projetos
- Aulas expositivas, teatros, dramatizações, apostilas, livros

29- Cerca de quantos % dos discentes conseguem terminar seus estudos na 3ª etapa do ensino da EJA durante o ano letivo?

- 20% a 40%
- 40% a 60%
- 60% a 100%